A acção nacionalista

POR WLADIMIR PINTO

Bastante se tem trabalhado para o estabelecimento definitivo da nossa nacionalidade.

Entretanto, o Brasil ainda precisa muito do esforço e dedicação de seus filhos, de homens de acção no governo.

Longe vae o tempo em que qualquer cidadão pretencioso se julgava com o direito de ir ás festas e comicios publicos gritar que a Patria caminhava á beira de um abysmo.

Felizmente, a epidemia dos discursos e "meetings" passou, emmudecendo as patriotadas.

Hoje, o activo trabalho de propaganda nacionalista vae produzindo resultados promissores. De facto, ha mais acção e menos verbosidade.

A nobilitante campanha iniciada por Olavo Bilac, o saudoso e grande poeta que lançou o supremo appello á mocidade, é ainda sustentada, com enthusiasmo, por todos os brasileiros dignos.

As sublimes vibrações dos verbos inspirados do genial vate de Ruy Barbosa e Pedro Lessa fizeram resurgir o espirito nacional.

Bilac disse que as poderosas nações são filhas da crença e da vontade de seus pensadores. Observador attento e profundo psychologo, descobriu que o brasileiro possue energias e virtudes forte.

Tratou, pois, de estimular tão formoso predicado nosso, consolidando-o com as suas ardentes palavras de fé e esperança.

Para que continuemos, com proveito, a obra emprehendida por elle, é imprescindivel que empreguemos os meios ao nosso alcance na extincção da praga do analphabetismo, um terrivel mal. Vencel-o, é vencer a nossa apathia e fraqueza moral. E' collaborar efficazmente na cruzada do reerguimento do nosso antigo civismo e bravura.

Unamo-nos todos na realização se semelhante fim, que a união faz a força, e sem cohesão e disciplina nada valemos. Não nos separemos por interesses mesquinhos. Difficuldades surgirão a cada momento. Não desanimemos.

A vida tem as suas alternativas de pezares e alegrias.

O trabalho e o estudo são os melhores escudos contra a inercia e a ignorancia. Haja perseverança nas adversidades e seja o nosso ideal a grandeza da Patria, o bem estar social.

Transformar, de subito, a actual geração, fundindo o elemento extrangeiro e o nacional em um só corpo homogeneo é tarefa inexequivel. E' insensatez tentar arrancar do coração humano o sagrado e indestructivel amor patrio. Por mais cruel e sceptico que seja um individuo, não poderá deixar de amar o logar em que nasceu. Assim, só o tempo concluirá a nossa obra de assimilação.

Roma, em seu principio, acolheu toda a casta de gente que lhe vinha solicitar protecção. O admiravel e valente povo romano, conquistador do mundo antigo, surgiu dessa promiscuidade de classes e raças differentes.

O "Yankee", progressista e adiantado, não é tambem composto de individuos de todos os recantos da terra? Fazendo esta observação, quero demonstrar que os elementos cosmopolitas de um Paiz não impedem a constituição de uma raça privilegiada. S. Paulo, o estado-lider, não é um exemplo do que affirmo?

O nosso Brasil, com as suas tres raças tristes, como querem os pessimistas, tem evoluido, extraordinariamente, nos ultimos cincoenta annos.

Continuamente estamos nos salientando entre as demais nações pelo respeito ás leis, a intelligencia, a bravura moral e militar.

Orgulhemo-nos de nossa gente e da nossa terra! Na coragem, agilidade e resistencia physica, não ha quem supplante o nosso sertanejo. Prezamos de ser um povo hospitaleiro e generoso até o excesso, nunca quebrando esta linha de conducta, que os extrangeiros sensatos, intelligentes e reconhecidos, admiram e louvam.

Devemos dar bondosa acolhida aos bons forasteiros, que vêm tentar fortuna e felicidade neste uberrimo sólo.

Meditando um pouco sobre as nossas instituições, chegamos á conclusão de que a questão social não póde existir na nossa modelar democracia onde qualquer cidadão, brasileiro nato, seja burguez ou operario, desde que tenha competencia, capacidade de trabalho e caracter, chegará a occupar, pelos seus esforços e talentos, as mais altas dignidades.

Emquanto lá pelo velho continente, ainda abalado pela grande guerra, permanece sem solução o magno problema do capital e trabalho, aqui, na abençoada terra de Santa Cruz, o operario vive irmanado comnosco nas mesmas aspirações, sendo devido a elle, em grande parte, não ha negar, o nosso progresso e expansão economica.

Trabalhemos sempre pela ordem e progresso da Republica, cultivando com sagrada veneração, o lemma da nossa Bandeira.

Com toda a alma e enthusiasmo de moços, saudemos a aurora de nossa Redempção, o despertar de nossas energias!

Que Deus, em sua summa bondade, proteja os architectos do formidavel monumento nacionalista da nossa amada Patria!

Cabo Verde

Cabo Verde — a encantadora e pittoresca cidade sul-mineira que vimos de visitar é, hoje, um dos centros mais prosperos e formosos da terra do grande Olegario Maciel.

Dr. João Eugenio do Prado, humanitario clinico em Cabo Verde, onde gosa de brilhante projecção social e muita estima pelos seus predicados de intelligencia, coração e caracter.

Poucas cidades nos tem deixado tão immorredoura impressão como a de Cabo Verde. E' que ali tudo respira uma vida intensissima, desde a flora que é de pasmosa exuberancia, até ás obras do homem, que são perfeitas, audazes e de intelligente e sabia iniciativa.

O municipio de Cabo Verde é, com effeito, um dos maiores orgulhos do sul do Estado de Minas Geraes.

E, pelo seu progresso, seu commercio, sua industria, sua população trabalhadora, ordeira e forte, é o que se póde chamar um municipio feliz.

A sua cidade é considerada bi-centenaria.

E' um grande centro de trabalho e actividade, gosando de bom nome pela hospitalidade do seu povo; presidindo em todos os espiritos, o amor, a ordem e o progresso, sendo injusto o conceito que outr'ora gosava pela falta de garantia individual e devido ás agitações politicas, partidarias, que eram communs no Brasil, de cidade desordeira. Hoje é uma cidade que se orgulha da sua ordem, pois não tem havido sessões de Jury por falta de criminosos ou desordeiros.

A sua população é calculada no Municipio, trinta mil habitantes e, na cidade quatro mil.

E essa população tem orgulho nos seus homens, nos seus dirigentes que têm feito de Cabo Verde um rincão admirado. E esses homens, probos e honrados, são:

Prefeito municipal — Pharco. Alvaro Brasiliense Fernandes.

Secretario — José de Carvalho e Silva.

Procurador — Pharco. Francisco Navarro.

Conselho Consultivo — Lindolpho Gonçalves Siqueira, Oswaldo Pereira, Augusto de Souza Mello, Theodoro Baptista de Carvalho e Sebastião do Prado Luz.

◆ ◆ ◆

A INSTRUCÇÃO

Já Raul Chaves Magalhães disse certa vez: "E' certo que a resolução dos grandes problemas sociaes depende da educação dos povos. Esta começa no berço, passa ás escolas primarias e depois vae aos cursos secundarios, gymnasios, escolas technicas e academias. A mãe e o professor primario são os maiores cooperadores da cultura dos povos, da formação do espirito publico, da realisação da unidade nacional. São elles, mãe e professor que lançam nos corações das creanças as idéas do que sejam: consciencia dos deveres, zelo dos direitos, virtudes civicas, patriotismo, respeito ás leis: emfim, dão-lhes todas as noções precisas para que tenham consciencia do que sejam: cidadão e mulher na verdadeira accepção do vocabulo. O mundo vae ser governado pelos espiritos bem formados; formados no lar e reforçados na escola".

Lembramo-nos destas palavras quando visitamos as escolas de Cabo Verde que são o "Grupo Escolar", com uns 300 alumnos, sendo director o prof. Hollendino Amaral e 3 escolas estaduaes no districto de Divisa Nova e municipaes 10 escolas.

Pharmaceutico Alvaro Brasiliense Fernandes, prestigioso politico e benemerito Prefeito Municipal de Cabo Verde.

Por isso repetimos que "são na escola que se formam as temperas de aço dos povos que conduzem a Civilisação".

Já Diniz Papin, o celebre physico francez, disse que "se qualquer coisa de

novo e de grande sahir ainda na vida do homem virá do espirito; se queremos aperfeiçoar o espirito. Todos os valores estão nelle e todas as razões da vida externa e todos os motivos dos actos. Se elle, o espirito, cuidasse repentinamente, toda vida mudaria. Se elle se propuzesse fins diversos, se destruisse em si algumas preferencias e adquirisse outras, a existencia da humanidade estaria transformada e renovada. Todas as questões — nacionaes, sociaes, moraes — não são, no fundo, nada mais que questões da alma, questões espirituaes. Mudando o interior muda-se o exterior; renovando-se a alma, renova-se o mundo".

"O Brasil está fadado — é, ainda conceito de Raul Chaves Magalhães — a ser a primeira nação do mundo, mas para isso é preciso preparar o espirito nacional, para lutar e vencer, e como o conseguiremos? Na escola, eis a resposta".

E, em Cabo Verde, podemos asseveral-o, a instrucção está bastante adeantada.

◆ ◆ ◆

Muito devem os habitantes de Cabo Verde ao patriotismo do seu actual prefeito, o Pharmaceutico Alvaro Brasiliense Fernandes. Figura das mais prestigiosas na sociedade local, espirito subtilissimo, caracter rectilineo, honesto, trabalhador e, sobretudo, portador de um tirocinio administrativo devéras surprehendente, o pharmaceutico Alvaro Brasiliense Fernandes se impôz á admiração de todos. Dahi a grande sympathia que gosa em todo o Estado de Minas. Outra figura de relevo de Cabo Verde é, indiscutivelmente, a do Dr. João Eugenio do Prado, que muito tem feito em pról do seu desenvolvimento.

◆ ◆ ◆

Como acima dissemos, Cabo Verde é um municipio bastante adeantado, pois, ali, só falta rêde de esgotto e calçamento que terão futuramente, segundo informações do prefeito municipal. O povo de Cabo Verde é muito hospitaleiro e acolhedor. E' uma cidade ordeira e está acompanhando o progresso da civilisação actual.

◆ ◆ ◆

MELHORAMENTOS

O municipio tem luz electrica, agua encanada na cidade em dois dos seus districtos: "Divisa Nova" e "Barra". A rêde de esgotto está ha muito, projectada para que depois se possa fazer o calçamento das ruas; tem telegrapho nacional e agencia dos correios, excellentes estradas de rodagens ligando aos municipios visinhos de Alfenas, Muzambinho, Botelho, Poças de Caldas, Areada e districtos.

◆ ◆ ◆

Seus terrenos são dotados de grande fertilidade e se prestam a todas as culturas, notadamente a do café, ali em franco desenvolvimento e com uma invejavel safra annual. A preciosa rubiacea que constitue a principal fonte de riqueza do municipio é ali cultivada com verdadeiro capricho, sendo digno de nota o zelo com que os fazendeiros cuidam dos seus cafezaes e o cuidado com que beneficiam seus productos. Para isso, existem nas fazendas aperfeiçoadas machinas, dos typos mais modernos e installadas com perfeição e gosto. A cultura de cereaes e madeira é tambem effectuada com esmero, sendo a sua producção avultada. Tem tambem criação de gado e minas auriferas.

◆ ◆ ◆

Ha um commercio de bastante vida, além de estar todo elle em bôas condições financeiras e em zona de excellente credito.

Está relativamente desenvolvido, bem como a sua industria. Grande centro agricola e varias fabricas de lacticineos enriquecem Cabo Verde.

◆ ◆ ◆

E' séde de comarca. Occupa o elevado cargo de Juiz de Direito o integro dr. Pedro Ernesto de Rezende e o de promotor publico, o illustre Dr. Luiz Leite.

A cidade tem quatro medicos e, em "Divisa Nova", dois; tres advogados, quatro pharmaceuticos, quatro gabinetes dentarios. Nesse mesmo districto ha duas pharmacias e uma em "Barra" e tres hoteis.

◆ ◆ ◆

A cidade está ligada a Muzambinho e á E. F. Mogyana por uma empreza de omnibus que circula diariamente.

◆ ◆ ◆

A então freguezia de Cabo Verde foi creada pela lei n.º 134 de 1829. Em 1866 em virtude da lei 1290 de 30 de Setembro foi a freguezia elevada á villa, sendo o municipio declarado autonomo, o qual foi installado em 22 de Abril de 1867.

Finalmente pela lei n.º 2416 de 5 de Novembro de 1877 a villa foi galardoada com fóros de cidade que conserva até hoje. Altitude: 950 metros. Area 558 kilometros quadrados. Limites: Ao norte, Muzambinho e Areado; a leste, Alfenas e Campestre, ao sul, Botelho, a oeste, o Estado de S. Paulo.

◆ ◆ ◆

O orçamento annual de Cabo Verde é de duzentos contos de reis ..... (200:000$000).

◆ ◆ ◆

A cidade tem uma agencia do "Banco Commercial de Alfenas", em cujos escriptorios ha um pessoal maneiroso e affavel, attendendo á sua vasta clientela.

Localisadores e Metameristas

A PHYSIOLOGIA nervosa tem no dominio das localisações cerebraes um dos capitulos mais discutidos.

Vária ha sido a fortuna da these localisadora.

Houve quem a exagerasse, levando-a ao extremo que desacreditou, até a fallencia, a phrenologia de Gall.

Pierre Marie abalou-a nos fundamentos. Refere o caso de illustre neuropathologista que, certa vez, com ares de mysterio, o conduziu até um laboratorio e, obtendo promessa de absoluto sigillo, mostrou-lhe a circumvolução da longevidade!...

A cirurgia e a traumatologia cerebral de guerra encontraram vasto campo de observação e experiencia no conflicto mundial. Fizeram, então, incidir nova e intensa claridade sobre a theoria dos centros, arrefecendo o enthusiasmo de physiologos e neuriatras seus apologistas; evidenciando mais a inconsistencia da doutrina neuroniana, já mortalmente golpeada por Loeb; salientando o simplismo schematico do reflexo elementar das tres etapas successivas da funcção nervosa: a conducção cellulipeta, a excitação cellular e a torna viagem cellulifuga; contestando, em summa, que o nucleo do neuronio seja essa officina central da physiologia classica, onde iriam ter as excitações do mundo externo para serem elaboradas e transformadas em energia motora.

A physiologia vae sendo submettida a grandes modificações, em pontos que pareciam considerados definitivamente resolvidos.

A doutrina dos centros vae sendo substituida pela theoria segmentar ou metamerica. O neuronio de Waldeyer tem seu logar tomado pelo neuromyonio de Patrizi.

Ha mesmo nesta questão scientifica uma esquerda extremista, que amplia seu philoneismo a dilatadas proporções, adoptando uma linguagem demolidora.

Um de seus chefes é o professor Brugia da Universidade de Bolonha, autor de obra notavel sobre a revisão da doutrina das localisações cerebraes, que mereceu prefacio muito elogioso de Pierre Marie.

Depois desse livro é possivel voltar a lêr aquelle volume arrasador de Leon Daudet o mais formidavel pamphleto que jámais escreveu um medico contra o "Stupide XIX siècle" sem se achar que o valente "camelot du roi" transporta para a austeridade dos assumptos scientificos e philosophicos a mesma linguagem desabusada das refregas politicas e literarias, o que á primeira vista parece diminuir o valor dos arestos fulminantes do critico das patranhas e dos dogmas do seculo passado.

Depois desse livro seria injustiça remarcada e preconceito irritante considerar divagações metaphysicas sobre questões de sciencia positiva, os golpes certeiros que Bergson, desde 1896, "en devançant la plupart des biologistes", conforme o affirma Jankélévitch, vibrou na theoria dominante de Hitzig, Wernicke e Flechsig.

Contra a autoridade de Bergson, aliás, só pode insurgir-se a enfatuação de meia sciencia comprimida dentro dos aceiros estereis do exclusivismo especialista, a que os exageros do phenomenismo foi reduzindo o vôo de alguns espiritos possantes, rebeldes aos conselhos e ás lições magistraes de Grasset á respeito da cultura philosophica dos homens de laboratorio.

Se outros argumentos não houvesse para consagrar o pensamento bergsoniano, em materia de neurobiologia, bastaria para o realizar a confessada influencia exercida pela sua doutrina fecunda sobre o espirito de um psychiatra da envergadura de Minkowski. Este separou-se de Bleuler, imperando-se em muitos pontos no autor de "Matière et Memoire".

A principio os que não acceitavam a theoria dos centros, as localisações motoras e psychicos, os que se oppunham principalmente aos resultados das experiencias de Broca nos cerebros de Leborgne e Lelong sobre a palavra articulada, eram tidos na conta de remanescentes de metaphysica, do espiritualismo, do dualismo e quando muito de physiologia de gabinete.

Ainda bem que hoje é o proprio laboratorio, representado por vultos da maior significação, que se levanta contra os dogmas e as construcções arbitrarias da imaginação de certos rapsodos da sciencia.

ALMEIDA MAGALHÃES

Do livro de Margara

Não lês os versos dos meus olhos? Se lesses nas olheiras que ensombram o meu rosto, de expressão sempre triste, o poema de angustia, escripto na tua ausencia — as noites que passei pensando nos teu olhos...

Quando me trazes, no perfume das tuas phrases, o luar dos teu olhos, eu me sinto mais mulher e mais bonita...

A' noite, quando tudo é quieto, tudo é silencio e as proprias cousas inanimadas parecem dormir, eu ouço passos leves na areia que me chegam aos ouvidos como passos, o rumor dos teus beijos, a musica que tanto quero ouvir...

E encosto-me endolorada á janella e á lua indago de ti...

A lua ás vezes é amiga, e conselheira, mas hontem quando lhe contei o meu amor, ella pareceu-me que sorria...

Ha momentos em que descubro na sombra a tua figura...

Ha momentos em que as arvores dizem os teus versos...

Agora, meu Amor, ha nos meus olhos, no céo, nas flores, no rumor do vento, a tua figura, o seu perfume, a tua voz, o teu olhar...

O teu olhar!

A noite de luar da minha Alma!...

O anniversario do Barão de Ramiz Galvão

Interior da Capella dos Dominicanos, no Leme, onde os parentes, amigos, discipulos e admiradores do eminente Barão Benjamim Franklim de Ramiz Galvão se reuniram após a missa de acção de graças que foi mandada rezar, pela passagem do seu 87.° anniversario natalicio. Vê-se no grupo o Conde de Affonso Celso, Presidente do "Instituto Historico", o academico Felix Pacheco, o Dr. Max Fleiss, além de outras pessoas de destaque social

A Caminho da Penitencia

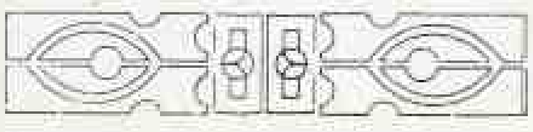
O espirito de crença ainda resiste ás vibrações do seculo. Este flagrante demonstra-o claramente, pois as senhorinhas sorridentes dirigem-se ao templo de Deus

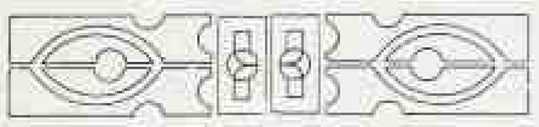
UM DIA ALEGRE

Damos aqui um aspecto da linda festa que a interessante Maria Helena, filha dilecta do nosso apreciado collaborador Custodio de Viveiros e sua esposa D. Edith Viveiros, offereceu aos seus amiguinhos no dia do seu natalicio

No Posto Quatro

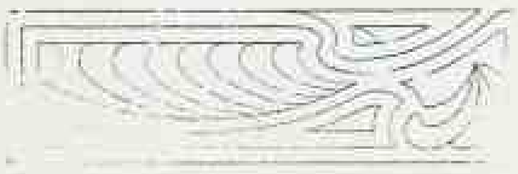
Qual a mais encantadora? Pouco se lhes dá talvez a interrogação, porque o sorriso de todas ellas indica a alegria plena de serem adoradas pelo sol...





Um baile no Salic Club

O Salic Club realizou, no dia 22 de Julho, um grande baile em homenagem á Sul-America. Do que foi o brilhantismo da festa dil-o o cliché ao lado



buco representou Pernambuco, em substituição do conselheiro Machado Portella, ministro do imperio, derrotado nas urnas em 1887. Como deputado, defendeu e approvou o projecto que considerava extincta a escravidão no Brasil apresentado pelo gabinete João Alfredo, e que se mudou na lei de 13 de maio de 1888.

Dissolvida novamente a Camara, e convocada outra, extraordinariamente, para 20 de Novembro de 1889, foi ainda mais uma vez eleito deputado por Pernambuco; mas cinco dias antes do prazo da convocação, cahia o Imperio.

Não acceitou Nabuco a republica, embora fôsse da fórma federal, e assim realisasse a idéia que lembrára em 1885, e a que, victorioso o abolicionismo, promettera dedicar toda a sua actividade politica. A causa principal de essa incompatibilidade elle a manifestára varias vezes, na secção **Campo neutro**, de **O Paiz**, de onde combatia a propaganda contra a monarchia. Em sua opinião esse movimento era uma explosão de despeito dos agricultores feridos no seu interesse, contra a monarchia que extinguira a escravidão. Por isso recusou acceder ao pedido dos seus comprovincianos do Recife e de Nazareth, que o convidaram a trabalhar na republica pela federação, como trabalhára pelo abolicionismo na monarchia.

Na inactividade politica desappareceu o orador, e o escriptor aperfeiçoou as suas qualidades. São de esse periodo os seus livros mais notaveis: **Balmaceda, Minha Formação**, e, principalmente, **Um estadista do Imperio, Nabuco de Araujo**, que não é só uma biographia, mas a historia politica do segundo reinado, escripta com sympathia, imparcialidade, brilho de estylista e senso de historiador.

De essa situação veiu tiral-o a carta que lhe dirigiu em 3 de Março de 1899 o dr. Olyntho de Magalhães, ministro de estrangeiros do governo Campos Salles, em que lhe dizia que tendo o governo federal acceitado a proposta de lord Salisbury de submetter a arbitramento a questão de limites entre o Brasil e a Guyana Ingleza decidira appellar para o patriotismo de Nabuco, convidando-o para acceitar o encargo. Nabuco, que já se escusára a um convite feito no mesmo sentido, não renovou a negativa, desde que appellavam para os seus sentimentos de patriotismo. Essa acceitação foi larga e diversamente commentada, e não faltou quem a censurasse, em nome da coherencia monarchica; mas não pensou assim a Princeza Imperial a Sra. D. Isabel, filha de D. Pedro II. Escrevendo á pessôa da sua amizade, dizia a veneranda senhora: "Quero que o dr. Joaquim Nabuco saiba que approvo o seu acto de patriotismo, como meu pae, si fosse vivo, tambem approvaria".

Nabuco dedicou toda a sua energia e todo o seu talento á causa que lhe fôra confiada. As memorias que apresentou figuram entre os seus melhores trabalhos, e não foi por culpa sua que o arbitrio não deu ao Brasil o que elle esperava. Terminado o litigio, foi nomeado ministro do Brasil na Inglaterra, e de esse logar passou para o de embaixador nos Estados Unidos. A sua distincção pessoal e o seu talento grangearam-lhe grandes sympathias e admiração nos circulos diplomaticos e no mundo norte-americano. O seu prestigio perante o governo facilitou a solução amistosa do caso Alsog que trouxe estremecidas as relações entre os Estados Unidos e o Chile.

Em 1906 a Columbia University conferiu-lhe solemnemente o grau de doutor. Presidiu a 3.ª Conferencia Pan-Americana que se effectuou no Rio de Janeiro em 1906. Quatro annos depois dessa viagem ao Brasil o **North Carolina**, navio de guerra norte-americano, conduzia ao Rio de Janeiro o cadaver de Joaquim Nabuco.

Publicou Nabuco as seguintes obras: O gigante da Polonia, ode offerecida ao Illm. Sr. Conselheiro José Joaquim Nabuco de Araujo por seu filho (1864); O povo e o throno, profissão de fé politica de Juvenal (1869); Camões e os Luziadas (1872); Le droit au meurtre, lettre a M. Ernest Renan sur l'homme femme (1872); O partido ultramontano (1873); A invasão ultramontana (1873) Castro Alves (1873); O abolicionismo (1883); Amour et Dieu, poesias (1874); Sociedade brasileira contra a escravidão; cartas do presidente Joaquim Nabuco e do ministro americano H. W. Hilliard sobre a emancipação dos Estados Unidos (1880); Confederação abolicionista, conferencia (1884); Campanha abolicionista do Recife (eleições de 1884); Propaganda liberal; O erro do Imperador; O eclipse do abolicionismo; Eleições liberes e eleições conservadoras (1886); Balmaceda (1895); A intervenção estrangeira durante a revolta (1896); Minha formação (1900); Escriptos e discursos literarios (1901); Pensées detachées (1906); l'option; Um estadista do Imperio, Nabuco de Araujo; Discursos e conferencias nos Estados Unidos (traducção do inglez) Benjamin Aguilla (1911)

Commentari su "Contra a Sorte" di Amelia de Freitas Bevilaqua

Il libro "Contra a Sorte dell'eccelsa scrittrice Amelia de Freitas Bevilaqua, è un canto possente, amorevole e sublime, onde ancora una volta, la **Grande Amelia**, si rivela nella sua personalità propria, unica, inconfundibile ed inimitabile. Oltre a ciò molte cose vi si ammirano, ed ad esempio, la foga incalzante, un modo originale di scrivere, la classica movenza delle parole, la forza non comune di essa, che armoniosa scorre limpida e argentina ed il riuscito sforzo di legare i ricordi dell'infanzia a un fiore che la sua non comune intelligenza creò e vivificò.

Ai letteratti, quest' opera non può e non deve sfuggire, specialmente a quelli che amano risentire o gustare la forte e nobile scrittrice brasiliana di amor pieno.

Nei commentari si ama, talvolta, riassumere ciò che più ci attrae l'attenzione; ma riassumere il "Contra a Sorte"?, Difficile o molto arduo sarebbe, che troppo bellezza ha ogni parte del libro, si che mancherei di riguardo alla scrittrice, dicendo un pò di qualche tratto culminante e tralasciandone altri; però conoscendo quanto è grande la sua indulgenza, annoterò qualche frase che più profondamente mi ha richiamato l'attenzione.

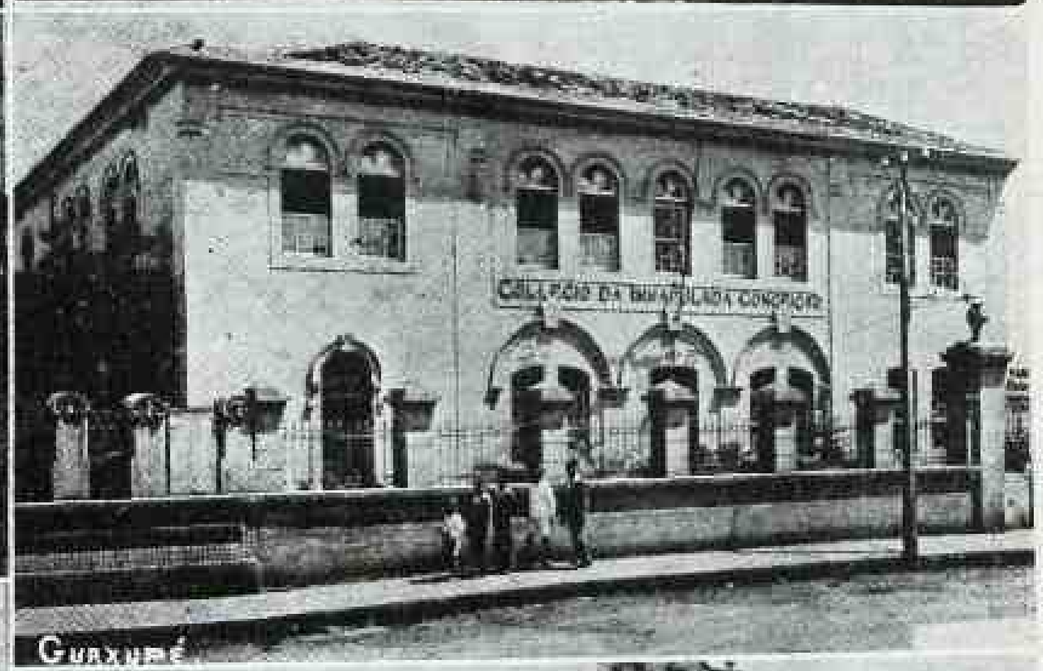
Comincerò per dire che il "Contra a Sorte" è un'opera calda, generosa e grande, che tocca il sublime, perchè l'abilità della scrittrice eguaglia quella di Shakespeare. Ella possiede una immaginazione che corrisponde alla più completa e immediata risonanza su tutto ciò che è umano. Ella ha la forza di sposare e sincronizzare i minimi fatti che le presenta la vita.

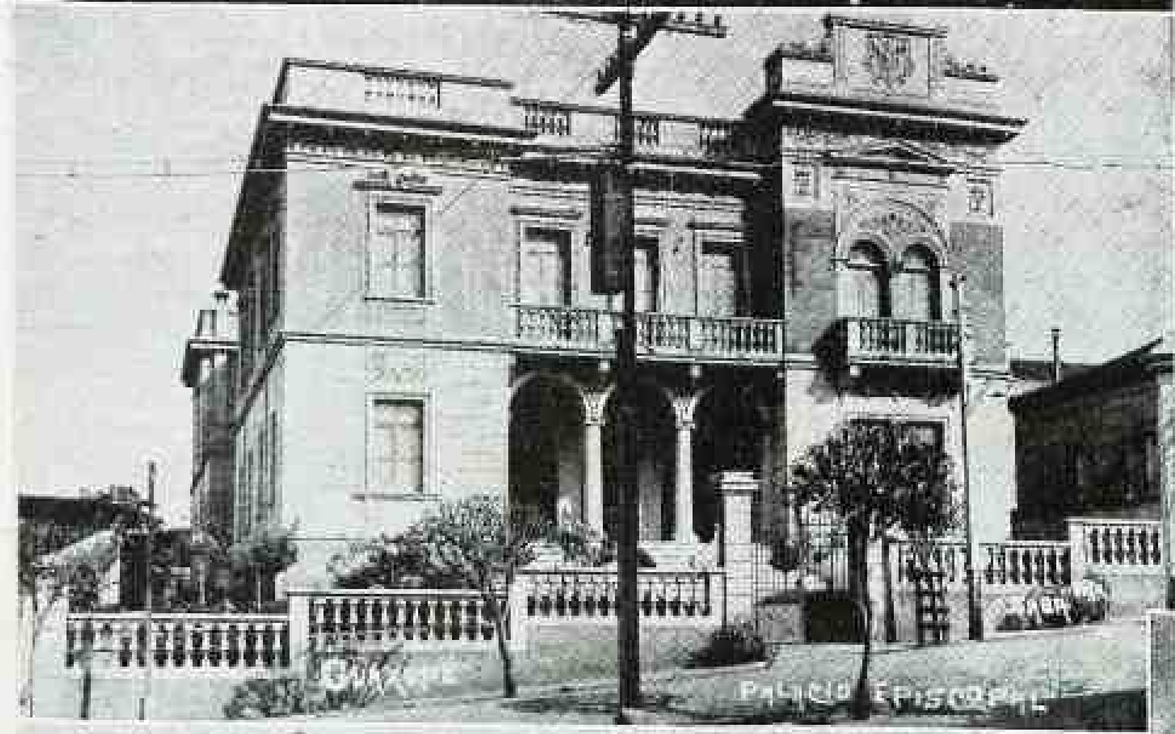
Generalmente, per gli scrittori come **Amelia**, i personaggi sono legati alle loro tragedie più intime, onde un dispiacere può far si che lo scrittore sviluppi, un'opera sublime ed immortale come il "Contra a Sorte", in cui si vede la propria scrittrice amare, palpitare e soffrire. Da questo amore e tormento della sua infanzia è nato il "Contra a Sorte", che ci fa vivere in un giardino chiuso, tutto fiorito "onde repontavam primores no cicio doce e harmonioso da folhagem das roseiras, na petala rubra ou simplesmente branca das minhas rosas queridas". E in questo giardino la **Nobile Amelia**, fu "entre as flôres o que havia sonhado nas horas de exaltação: uma creatura venturosa, abrangendo o mundo inteiro dentro do seu mundo"...

A grande escriptora Amelia de Freitas Bevilaqua, sobre cujo ultimo livro "Contra a Sorte" publicamos o magnifico artigo, no original de Ernesto Vergara

Solo il genio creatore di **Amelia**, ha potuto scrivere così bene l'impressionante ed uno dei più belli capitoli di "Contra a Sorte", cioè l'incontro col suo fiore prediletto "o amôr perfeito" che essa amava e adorava perdutamente e che "felizmente conseguira salvar da inclemente e odiosa humanidade. Linda flôr, minha primeira paixão!" E anche la sua prima disilluzione, perchè "o espinho... a cascavel"... ed allora per la prima volta la **Grande Amelia** finisce per adirarsi troppo, diventa rovente come il fuoco e dà sfogo ad un'invettiva terribile, incalzante, che non lascia scampo e immortala il fiore sotto il marchio del disprezo, — qui mi fà ricordare Dante quando inveisce contro certi turpi dannati nel suo Divino Poema — e la scrittrice continua: "Então, revoltada contra a sorte, detestei a flôr, senti desgosto por tudo o que me cercava. Dentro desse estertor, não olhei mais para o Amôr-perfeito; entretanto o seu olhar expressivo sondava os meus movimentos"... In questo capitolo, che tocca vette umane e nobilissime e difficilmente raggiungibili, qui, o lettori, Amelia è veramente **Grande**, veramente **Poeta**, veramente **Sublime**. Ci sà commuovere, si scuote il cuore, anche se freddo, dà estasi, sogno, pianto, rimenbranze e amore, anche per quelli individui che sono impossibilitati di sentire, per il fango che li annega.

L'"amôr perfeito", appare quasi sempre e con insistenze, e qui pare che la scrittrice si sia lasciata tras-





Alguns esplendidos aspectos de Guaxupé, vendo-se: 1.º — O Forum. 2 — A Santa Casa. 3 — Rua Coronel Joaquim Costa. 4 — Collegio da Immaculada Conceição. 5 — Palacio Episcopal. 6 — Collegio São Luiz. 7 — Hotel Cobra. 8 e 9 — Vistas parciaes da cidade. 10 — Rua Pereira Nascimento.

GUARANESIA

NÃO é esta a primeira vez que nos occupamos de Guaranesia, do seu desenvolvimento cultural, do seu progresso emfim...

Por mais que digamos sobre esse prospero municipio sul-mineiro, não se torna exagerado repetir elogios a seu respeito.

Agora, com a nossa recente visita ali, mais uma vez testemunhamos o seu desenvolvimento.

* * *

De um dos relatorios do Prefeito Municipal de Guaranesia, que lemos na secretaria da Prefeitura, onde existe um bem cuidado archivo, extrahimos notas sobre a vida desse municipio e da sua cidade.

Antigamente, Guaranesia tinha o nome de Santa Barbara das Canôas, cuja explicação é a seguinte:

Santa Barbara é a padroeira da cidade de Canôas, o rio que cerca uma grande parte do seu perimetro urbano.

Mais tarde, passou a ter a denominação de Guaranesia, que significa "passaro da ilha".

Contam que esse nome — Guaranesia — fôra escolhido pelo saudoso senador Julio Tavares, a pedido do governo da época.

* * *

O municipio possue, actualmente, 30.000 habitantes.

Suas terras são ferteis e tidas como de cultura, pois, encontram-se, nos seus mattos, madeiras que são padrões incontestaveis de terra bôa.

Ha dois districtos: o da Cidade e o de S. Pedro da União.

O Municipio, apesar dos seus impostos serem moderados, arrecada duzentos e vinte contos de reis, em média.

A sua divida passiva é de duzentos e cincoenta contos de réis, approximadamente.

A cidade offerece aos olhos do visitante agradavel aspecto, pois possue excellentes ruas, amplas e limpas, todas sargeteadas, abaúladas e escascalhadas. As suas praças tambem mostram a todos o cuidado que lhes é dispensado.

Ha predios publicos e particulares de construcção moderna, asseiados e distinctos.

A Matriz, o novo Forum, o Grupo Escolar, com o seu galpão moderno, o Matadouro Municipal, o "Asylo de São Vicente de Paula", a "Santa Casa de Caridade" e outros edificios honram o progresso e o espirito de bondade dessa magnifica cidade sul-mineira.

O seu clima é dos mais saudaveis. Os seus habitantes gosam de bastante saúde.

Si tudo isso não bastasse, ha um subposto de hygiene sob a competente direcção do illustre medico Dr. Arthur Reis cujos resultados têm sido optimos para a população.

O prefeito municipal, Dr. Benedicto Lima, já enviou para o "Leprosario Santa Isabel", em Bello Horizonte, 26 enfermos atacados dessa enfermidade, tendo mandado distruir as suas moradias, que ficaram em pontos muito afastados da Cidade.

* * *

As estradas publicas do Municipio são optimamente cuidadas pela Prefeitura e sobre ellas o transito é intenso.

Ha algumas que possúem grandes trechos protegidos de cascalho.

Mesmo accidentado o terreno, ellas dão ao viajante a impressão de que o poder municipal cuida das vias de communicação no seu territorio.

Viajámos em tres dellas, num percurso de 21 ks., de automovel, sem nenhum accidente.

Ha uma rêde parcial de exgostos, o que evita que corram pelas sargetas aguas servidas, como ainda é uso em muitas localidades.

* * *

Tivemos a impressão de que a cidade está crescendo muito, pois vimos innumeras ruas com sargeteamentos novos e iniciados.

Para ainda mais melhorar a cidade, vae ser iniciado breve o trabalho completo de agua e exgottos, ficando a população com um milhão de litros dagua, em 24 horas, sendo que a cidade tem 7.000 habitantes approximadamente.

O Prefeito municipal de Guaranesia, Dr. Benedicto Pereira Lima, é um grande benemerito da cidade. A sua administração tem sido operosa, patriotica e honesta. Tem sido de muita lealdade as suas relações com o governo mineiro. E' um vulto digno da admiração de seus coestadoanos.

* * *

O telegrapho e o Correio funccionam juntos e têm apreciavel movimento.

* * *

Guaranesia é illuminada com abundancia, a luz electrica.

* * *

E' servida pela Comp. Telephonica Brasileira, com ligações directas para Bello Horizonte, Rio, São Paulo e outras cidades importantes.

Serve-lhe a Comp. Mogyana de Estrada de Ferro, com quatro trens diarios para São Paulo que é o ponto forçado do seu comercio, cujo principal producto é o café, pois, o Municipio tem 10.000.000 de cafeeiros, mais ou menos.

Emfim, Guaranesia é digna de figurar como uma das mais prosperas cidades de Minas Geraes, pelo seu progresso, pela sua cultura e amor ao trabalho.

* * *

O districto de São Pedro da União possúe igreja, luz electrica, correio, casas de instrucção onde funccionam duas escolas, estradas publicas, que o ligam aos lugares visinhos, cemiterio, etc.

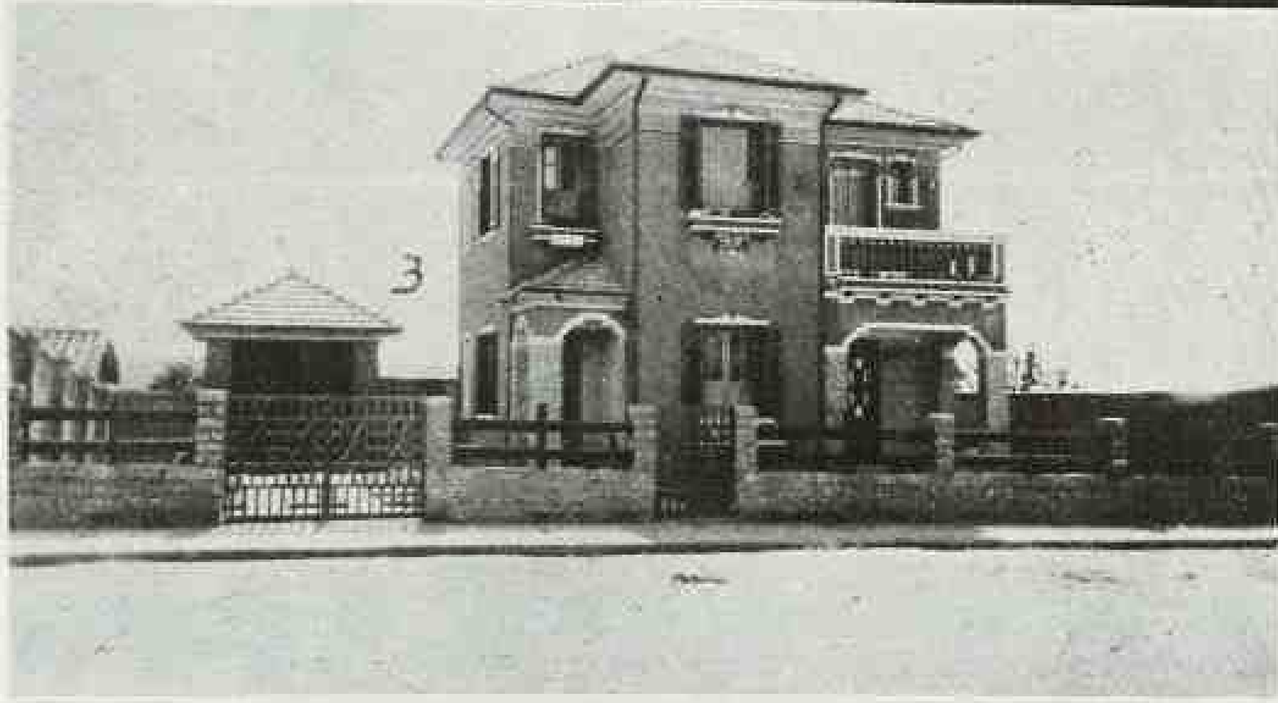
A estrada de automovel está conservada pela prefeitura e por ella transitámos, rumo a Nova Resende.

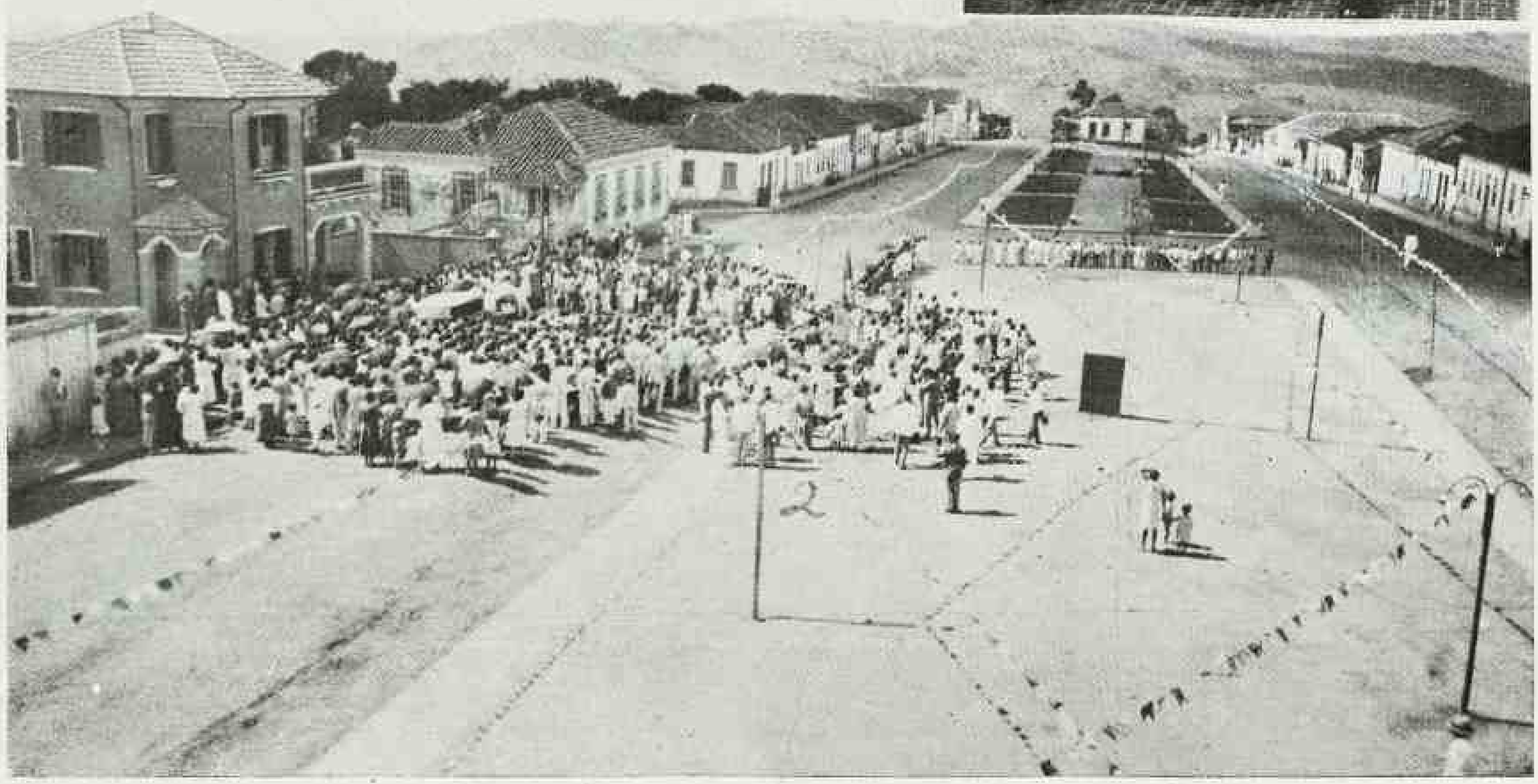
A prefeitura pretende iniciar o serviço de sargeteamento de algumas ruas locaes, o que não se fez ha mais tempo a pedido do proprio povo, que ficaria com obrigação de construir muros e passeios.

No bairro do Senado, daquelle districto, ha uma escola, correio, uma capella, cemiterio, etc.

Em todos os cantos do municipio de Guaranesia, pois, ha signaes evidentes de trabalho e de administração.

EM SERRANIA





1 — Pharmaceutico Benjamin Libanio, coronel Carlos Barbosa e coronel Antonio Faustino, prestigiosos politicos no aprazivel districto de Serrania. 2 — Residencia do Sr. Sebastião Borges, em Serrania. 3 — Dr. Plinio Coutinho, capitão medico do 11.º B. I. P., cujo commandante era o tenente coronel João Lemos, quando no sector de Guaxupé, durante a revolução de 1932, ao lado do Dr. André Graneiro, num dos sectores dessa unidade da força publica mineira. 4 — Bello aspecto da Praça Minas Geraes, em Serrania, municipio de Alfenas, por occasião da manifestação ao virtuoso D. Ranulpho Farias, estimado bispo da diocese de Guaxupé, quando foi elevado á cathegoria de parochia aquelle pittoresco districto de Alfenas.

Meu segredo

Á APPARECIDA MOREIRA

Pensando em ti, compuz estes versos desatavindos, os quaes tão bem traduzem a grande Dôr que crucia minh'alma. Guarda-os. Fil-os para ti só. Que a Fatalidade nunca te chegue aos labios virginaes a taça amarga da Desillusão...

Amaste um dia só... Esse amor, tua vida,
Era o teu céo azul, a tua primavera,
A fonte crystallina, embora incomprehendida,
Dos castos senhos teus — sou eu quem t'o assevera.

Sei que tudo perdeste, e tu'alma, assim ferida
Pela Desesperança atroz que desespera,
Tece a branca mortalha e envolve commovida
Teu grande e santo amor, com sua mão severa.

Choras. Mas o teu pranto é rocio que consola:
Em cahindo na flor, perfuma-lhe a corolla,
Em alcançando o Céo, será constellação.

Ai! Como tu, não pude amortalhar ainda
Meu malfadado amor, minha saudade infinda...
— E's mais feliz do que eu — tens livre o coração!

Ninho abandonado

Á MARIA YVONNE ATALECIO

Olha, minha amiga, um ninho abandonado...
Foi feito de caricias e de beijos,
Num sonho terno e alado,
Em noites de luar e de desejos.
Occulta-se agora num pedaço velho
Da roxa tunica de Christo,
Encontrado, por acaso, no Evangelho...
Mais triste, nada tenho visto!
Não se ouve uma jura... Nem um suave idyllio
Faz cantar, como outr'ora, o ninho
Que vai se espedaçar, como no exilio,
Se espedaçam e morrem, num caminho,
As petalas brancas, frias, a rezar...
Povoal-o novamente? E' impossivel:
Sem Nume está o altar,
Numa desolação horrivel...
Nada aqui ficou, bem vês. Está deserto!
Morreram os casaes...
Mas eu ao coração aperto
Uma lagrima, um adeus e nada mais!...

FATIMA CLÉO

São os seguintes os protectores da Kermesse:

Prof. Ismael Brasil Corrêa, Dr. Gaspar Lopes, Dr. João Leão de Faria, Dr. Augusto do Amaral Dr. Edward Leite, Dr. Athos Teixeira, Dr. Barbosa da Luz, Dr. João Eugenio do Prado, Dr. Augusto Valladão, Dr. Cantidio Trindade, Dr. Paschoal Pellini, Dr. Pedro de Souza e Silva, Dr. Marcello Roddrigues, Dr. Hercilio Portellada, Dr. Moura Leite, Dr. Arlindo da Silveira Filho, Dr. Pedro Alexandrino da Silveira, Dr. Ibrahim Chaves Dr. Urias Miranda, Dr. Mario da Silveira Barroso, Dr. Antenor Franco de Carvalho Dr. Adelardo Franco de Carvalho, Dr. Nabuco Brandão, Phco. Nicolau Coutinho, Phco. Sebastião da Silveira Barroso, Phco. Luccas Bento Fonseca, Phco. Esnani Ottoni da Costa, Phco. Benedicto Borini, Pcho. Gabriel de Moura Leite, Dr. Geraldo da Silveira Barroso, Dr. Pedro Martins, Srs. Antonio Tolentino do Amaral, Ozorio Fonseca, Amancio Lemes, Alberto Pitaguary, João Elias, Elias Pio Monteiro, Ulysses Rodrigues, Fausto Prado, Teophilo Sette, Jonas Figueiredo, José Ferreira de Carvalho, Joaquim Ignacio de Freitas, Joaquim Ignacio dos Reis, Romulo Guilhermino, Cesar de Almeida, Samuel Engel, Abdalla Elias, Olympio Corsini José Orsi, Manoel Pereira Rodrigues, Agenor Franco de Carvalho, Accacio Franco de Carvalho, General Costa Campos, Gil Pereira, Antonio Alexandre da Silveira, João de Moura Leite, Rodolpho Prado, Victor Tamburini, Jocundo Lopes, Bernardino Corrêa, José Netto, José de Paiva, Felippe Michaue, Gabriel Jacintho Pereira, Joaquim Soares, José Amancio Reis, Modesto Corrêa, Eugenio Prado, Nicolau Paraizo, Anthéo Chini, Irineu Barbosa, José Pimenta de Camargo, Ernesto Magnin, Gustavo Crovet, Tiburcio de Carvalho e Silva, Thomaz de Carvalho e Silva, Ramiro Souza Dias, Amando Iori, José Soares da Silveira, Lamartine Passos Silva, José Pereira da Fonseca, José Adelardo Corrêa, Eugenio Ribeiro, Bento Luz, Arlindo Silveira, Pedro Leite, José Brasil Leite, Manoel Paulino da Costa Ramiro Paulino, Romeu Prado, João Augusto do Prado, Francisco Matteso, Vicente Lomonte, João Musco, Rosauro Vieira, José R. Ferraz, Antonio Barbosa Sansão, Eduardo de Aquino, Angelo Lasafá, Christiano Prado, Alberto Jordão, Francisco Luz, Francisco Lobanco, Antonio Gatini José de Alencar, Antonio de Souza, José de Avila, Alfredo Vieira, Alberto Vieira, Joaquim Alves, Jonas Paulino, José Paulino da Costa, Vicente Paulino; João Leite, Godard Vilhena da Cunha, Eugenio Esieves, Alfredo Moreira.

Pelo Bem Geral

Por MURILLA TORRES

A emigração deverá ser, primeiro, dentro do proprio paiz (entre os seus Estados e das cidades para as roças) e depois entre paizes SEMELHANTES, não se misturando raças afim de se evitar a mestiçagem, e, mesmo, quanto maior fôr a mudança de "habitat", mais custosa será para o emigrante a readaptação.

Nos paizes novos de cidadellas atopetadas e campo deserto, ha urgencia em se encaminhar gente para as roças, organizando-se turmas de lavradores. A predilecção pelas cidades é devido á vida ardua e isolada do matto. Mas o progresso corrigirá isto machinizando a agricultura para facilitar o trabalho e eliminando, pelo desenvolvimento do transporte, a solidão apavorante das distancias insuperaveis.

Só depois de ter regulada estatisticamente toda a sua população é que o paiz impovoado poderá receber estrangeiros.

Ha vantagem no emigrante ser naturalizado no paiz que o receber afim de não ficar em posição nem inferior nem superior aos nacionaes. E' lei natural que tudo quanto é transplantado, si se não adapta perfeitamente ao novo ambiente, definha. O emigrante deixará, pois de ser um estrangeiro no paiz que o receber, perdendo, consequentemente, os direitos e deveres para com o paiz que deixou. Não é sobre o simples acaso do nascimento que melhor se assenta a idéa da "patria". Patria é o logar onde o individuo trabalha e constitue familia, onde se ACOSTUMA A VIVER.

Ha paizes despovoados, mas impossibilitados de receber colonos devido ás suas más condições economicas. Apezar de ter ricas as condições naturaes, o trabalho está tão mal organizado nelle ou ainda quasi que absolutamente por organizar, que as condições naturaes ficam inaproveitadas no sólo. Receber mais gente, em taes condições, seria aggravar a miseria em que se debate a população desses logares. Sacrificio estapafurdio!

A emigração de que taes paizes necessitam só póde ser regulada do seguinte modo: 1.º — As despezas dos emigrantes serão custeadas pelo paiz que os enviar até o dia em que elles se possam manter por si. E' justo que o logar que se desafoga de pessoas contribua pecuniariamente para tal. 2.º — Os emigrantes serão encaminhados directamente para os pontos em que sejam necessarios, sem o menor estacionamento nos povoados onde mais aportariam a triste concorrencia.

Um livro para todas as mulheres

"Como tornar-se e conservar-se bella"

Já Ovidio disse certa vez: "O rosto embelleza se o tratarmos com carinho e envelhece se delle descuidarmos, façamol-o, pois, comparavel ao da Deusa do Monte Ida".

Por isso o livro "Como tornar-se e conservar-se bella", recentemente apparecido, é digno de ser folheado por todas as mulheres.

Elegantemente traduzido pelo dr. Pedro Gouvêa Filho, a obra de Marie d'Osny merece toda attenção. No seu "Prefacio" diz a autora: "Aqui, não se trata de escrever um livro, um conjuncto de receitas e formulas queridas leitoras, mas de organizar de belleza que minha experiencia permittiu seleccionar. Esta collecção deve tornar-se indispensavel a todas as mulheres. Porque, a procura da bella pelle, da epiderme sem rugas, dos bellos cabellos, etc. é a mais preciosa, a mais delicada e mais legitima preccupação da mulher. Não ha belleza que seja inatacavel. Por mim, nunca aconselharei tratamentos e productos que os annos de pratica me não garantissem a efficacia. Um tratamento paciente e apropriado tem sempre a sua grande razão de ser nos casos, apparentemente, mais refractarios. A mulher, por si mesma, deve ser um terreno de experiencias e de observações. Ninguem, melhor que ella propria observaria os beneficios de um producto. Desconfie de um tratamento que é bom para todos. Geralmente não faz bem a ninguem. O excesso de cuidados e a mudança continua de productos são os inimigos mais acérrimos da belleza. Conservar sua belleza perfeita, defender-se da velhice e da fadiga, é uma obrigação indispensavel. Esta collecção foi escripta para todas as mulheres afim de que, em suas preoccupações, haja sempre o desejo de ser bella e de não envelhecer".

Recommendamos, pois, ás nossas leitoras essa magnifica obra que ensina todos os segredos de ser bella — o supremo desejo de Eva. A edição que é caprichosa, pertence á "Comp. Editora Nacional", de São Paulo.

Resolvendo o problema da casa propria

O magnifico plano e as bellas realisações da Companhia Metropolitana de S. Paulo

NO Estado de São Paulo, á semelhança do Rio, tem-se organizado companhias para construir e vender a prazo casas de moradia, tanto de pequeno como de alto preço, em bairros da capital ou em cidades do interior. E, ainda á semelhança do Rio, ruas, arrabaldes inteiros, verdadeiras cidades têm surgido aos olhos deslumbrados dos paulistas, pelo esforço e bôa organização de algumas companhias e emprezas, que constróem para pagamento a longo prazo. Uma dellas e que merece referencia á parte, pelo que já realisou no genero, é a Companhia Metropolitana, com séde, provisoria, á rua de São Bento n.º 49-4.º, na magnifica capital paulistana. Entre as muitas realisações que apresenta, devem ser citadas as casas que planejou e construiu em Mocóca — a florescente cidade do oeste de São Paulo, á margem da Mogyana.

Vimol-as, em grande numero, quer as menores para operarios e pessôas menos abastadas, quer as de grande porte, para gente rica, todas ellas denotando um accentuado bom gosto architectonico, de fachadas encantadoras e solida construcção, rigorosamente hygienicas e com mostras positivas de que foram feitas sob o imperio das mais modernas regras da arte de construir.

Penetrando algumas, constatámos que ao esplendido aspecto externo, corresponde, internamente, conforto, bôa disposição das peças e excellentes installações sanitarias.

Os preços, para o alcance de todos, começam em 20 contos, incluindo o valor do terreno, pagando-se 200$000 mensaes, o que significa um modico aluguel. Ao fim de 15 annos, a casa é, de facto, do comprador, que para ella entrou sem um tostão de pagamento inicial. O plano da Metropolitana é admiravel, afigurando-se-nos que, com elle, estaria resolvido de uma vez por todas o problema da habitação em casas proprias.

Fundada em 1931 e adoptando o systema cooperativista, já executou muitas obras, como as que referimos e o amplo edificio do acreditado Gymnasio Municipal de Mocóca. Presentemente, conclue a construcção do predio para a Escola Normal Livre America. Ella se formou pelo esforço de alguns homens de acção, entre os quaes convêm citar os Drs. Nestor Alberto de Macedo e Nelson Dantas, que, com os Srs. Dr. Abner Mourão e João do Amaral, foram os seus incorporadores.

Compõem o seu Conselho Consultivo os Srs. Dr. A. C. de Salles Junior, Dr. Fernando Costa, Dr. Henrique de Souza Queiroz, Dr. Horacio Lafer, Horacio de Mello, Dr. Horacio Sabino, Dr. J. A. Marrey Junior, Dr. J. Pires do Rio, Prof. Dr. Luciano Gualberto, Prof. Dr. Manuel Pedro Villaboim, Prof. Dr. Mario Whately, Oscar de Souza Dantas, Dr. Oswaldo Portugal, Prof. Dr. Rubião Meira e Octaviano Alves Lima.

A Metropolitana pretende abrir succursaes em outras cidades, não só de S. Paulo, como de alguns Estados. Brevemente montará um grande escriptorio no Rio e para um egual se mudará na capital paulista.

Será gerente geral da Companhia, proximamente, o Sr. José Balbino, actual gerente da filial do Banco Francez e Italiano em Mocóca.

Do seu "programma economico, financeiro e social", destacamos os seguintes pontos, que evidenciam a grandeza do emprehendimento que se propoz realisar e o vem fazendo a Companhia Metropolitana, de S. Paulo.

Estimular, amparar e proteger a capitalização systematica da população, recolhendo as economias do publico e applicando-as, bem assim o capital da Companhia, em hypothecas. Estas encerram as modalidades de construcção e hypothecas de casas já construidas, para quem não quer construir ou reconstruir.

Quanto á construcção, a Companhia constróe immediatamente ou constróe em planos seriaes, para os que quizerem fazer uma previsão para o seu proprio futuro. Os juros dos emprestimos hypothecarios são de 9% com 3% de amortização, annuaes.

No que diz respeito á capitalização, os seus titulos não caducam, os pagamentos feitos dos mesmos são sempre garantidos, as sommas pagas pertencerão aos prestamitas e no caso de suspensão, de pagamentos, o possuidor receberá um certificado de credito das quantias pagas, o qual lhe dará direito a retirar na Carteira Bancaria 80% do valor dos titulos.

A Carteira Bancaria facilitará a formação de depositos populares, pagando juros elevados, e adeantará dinheiro aos proprios prestamistas das outras carteiras, usando cheques para as retiradas.

Ainda em relação á construcção de casas, a Metropolitana, que as constróe em S. Paulo ou em qualquer cidade do interior, tem, como plano, a sua standardisação, para baratear a construcção, fornecer terrenos a quem não os tenha, juros baixos e amortização suave, vantagens aos prestamistas que antecipam o pagamento, não cobrar commissões nem fazer descontos nos emprestimos.

Pela Carteira de Seguros de Vida, são emittidos, facultativamente, seguros para os tomadores de emprestimos hypothecarios, de modo a assegurar a quitação do immovel no caso de fallecimento prematuro do responsavel pelos pagamentos. O premio é minimo: 1$000 por conto e ao mez. Como se vê, é uma originalidade utilissima.

A Companhia está emittindo, agora, um capital de 5 mil contos, constituido de acções preferenciaes, que receberão um dividendo de 15%, além de uma bonificação de 20% dos lucros liquidos da Companhia. A bonificação que deveria caber aos fundadores da Metropolitana, como se dá em todas as companhias, elles a deixaram para o capital de fundação, o que resulta não ser pessoal a bonificação e sim das acções preferenciaes.

Eis, em rapidas linhas, o que é o plano de acção da Companhia Metropolitana, de São Paulo, o qual vem revolucionar o genero de negocios que ella explora, pois torna accessivel, aos menos abastados de fortuna, a solução, no Brasil, do problema maximo, da vida dos chefes de familia e pessôas previdentes em geral — a casa propria.

LIVROS E IDÉAS

DITADURA CONTRA SOBERANIA — **Oswaldo Orico** — EDITORA MARISA — 1933.

Livro de grande opportunidade é o que o sr. Oswaldo Orico acaba de lançar, editado pela Livraria Marisa. O autor, com minuciosidade e concisão, conta-nos o que foi a primeira Constituinte republicana, transcrevendo mesmo alguns discursos pronunciados durante as sessões. Não esquece de focalizar as duas correntes que "de principio" se definiram.

Além da discussão do estatute nacional, outros assumptos são tratados, como, por exemplo, um protesto contra o attentado militar de 29 de Novembro de 1890, de que foi victima a imprensa. Nessa occasião o deputado bahiano Cesar Lama, após um discurso, apresenta uma moção assignado por grande numero de representantes.

O autor prova ser esse mesmo Lama o primeiro constituinte, ou mesmo o unico, "a reclamar para o chamado sexo fraco o direito de intervir na direcção politica do paiz com o contingente do seu patriotismo e interesse civico".

E', portanto, o pioneiro do feminismo no Brasil. Um dos constituintes foi o conselheiro José Antonio Saraiva, senador, pela Bahia, como o fôra no regime monarchico. O antigo chefe do gabinete de 28 de Março de 1880, que, na Constituinte tambem vinha, com brilhantismo, encaminhando os debates, soffreu uma decepção. "Ninguem mais o vê na assembléa, narra o autor de que era uma das vozes mais illustres e respeitadas. Procura-se a causa. Indaga-se o motivo. E surge esta explicação: um bello dia, o velho estadista defrontava no recinto do congresso um funccionario publico por elle demittido annos antes por deshonesto.

— Que?!... Pois a Republica era aquillo? — teria então estranhado.

Sentar-se no mesmo recinto em que se assentavam taes elementos?

Não tinha feitio para isso.

E cumpriu uma das affirmações constantes do seu discurso: enviou á Mesa um officio resignando o mandato.

O autor transcreve discursos dos representantes citados e mais dos srs. J. J. Seabra, Aristides Lobo, Ramiro Barcellos, Tavares Bastos, Julio de Castilhos, Erico Coelho, Duarte Badaró e de outros, provando, assim, a independencia e o brilho da nossa primeira Constituinte republicana, apesar de contar em diversas bancadas antigos parlamentares da monarchia.

O sr. Oswaldo Orico, em DITADURA CONTRA SOBERANIA, fez, como já dissemos, um livro digno do momento.

CRIME E PSICO-ANALISE — **Gastão e José Pereira da Silva** — EDITORA MARISA — 1933.

Os srs Gastão e José Pereira da Silva escreveram um interessante estudo, como bem diz o titulo acima, da responsabilidade do criminoso em face da psychanalise.

Prefacia-o o dr. Magarinos Torres.

Mas os autores desenvolveram a sua these de fórma a ser a mesma compreendida pelos leigos. Ha capitulos bem desenvolvidos, como **Correntes doutrinarias dominantes, A pena applicada como castigo e Educação.**

A' cerca da educação sexual, dizem os autores: "Quanto mais cêdo se iniciar a educação sexual, maiores serão os frutos dahi colhidos.

Quando uma criança solicita uma explicação "escabrosa" e que não tem uma resposta adequada, ou que é advertida com palavras austeras, com um olhar de censura, ou ainda com um silencio significativo, o mais que se consegue é o de fomentar a repressão e a crença de que toda a sexualidade é um campo intransponivel e repulsivo".

Crime e Psico-Analise é um livro que muito auxilia aos estudiosos.

***

A VIDA E A OBRA DE FREUD — **Prof. Honorio Delgado** — ED. MARISA — 1933.

O sr. Neves-Manta foi encarregado pela Editora Marisa de verter para o vernaculo o livro de Honorio Delgado. Foi uma iniciativa feliz do sr. M. Sobrinho.

O trabalho do cathedratico de psychiatria e neuropathologia, da Universidade Mayor de San Marcos, Perú, não póde deixar de ser conhecido no Brasil, dentro do nosso idioma. E o sr. Neves-Manta foi um traductor consciencioso.

A VIDA E A OBRA DE FREUD é uma biographia do sabio judeu. Dil-o muito bem o traductor "...esta obra é um documento notavel do espirito".

Em vinte e um pequenos capitulos, o Prof. Honorio Delgado, com a sua autoridade de "antigo collaborador da mais antiga das publicações psychanalyticas — **Imago**...", conta-nos a vida de Freud e aprecia a sua actividade, sem deixar de analysal-a condignamente.

E' livro de grande utilidade para os discipulos de Freud.

ALEXANDRE PASSOS

PEDRO SATURNINO

Pedro Saturnino, o consagrado poeta sul-mineiro, homenageando Cabo-Verde, cidade de seu natalicio, inspirou-se em um dos mais bellos recantos daquella tradicional cidade e escreveu, com o talento poetico que lhe é peculiar, os encantadores versos que formam, no harmonioso de seu conjuncto, o poemêto "PEDRA LISA", que hoje publicamos.

Pedro Saturnino, é, com alevantado espirito de justiça, um dos mais rutilantes e fecundos talentos poeticos da formosa e alcantilada terra de Minas-Geraes.

Para enriquecimento e brilho do patrimonio litterario nacional, Pedro Saturnino tem sido um batalhador de culto espirito e intelligente energia.

Assim é que, além de uma vasta publicação na imprensa periodica do paiz, o brilhante intellectual tem, enfeixada em dois bellos volumes, uma vasta e preciosa obra poetica, onde, com accentuado espirito de brasilidade, canta e vibra, na altisonancia de versos adamantinos e lapidares.

"Grupiáras" e "Boitatás", os dois livros já publicados por Pedro Saturnino, são dois verdadeiros e preciosos escrinios onde coruscam, chispam e fagulham, num verdadeiro encantamento poetico, as mais custosas e preciosas gêmmas da poesia brasileira.

Cabo-Verde, a tradicional cidade sul-mineira, na depretenciosidade de sua elegante modestia, ufana-se e, com justiça, de ser a cidade-berço do poeta Pedro Saturnino.

Ao illustre intellectual e á sua modesta Cabo-Verde, "Nação Brasileira" rende hoje o culto de sua alta hamenagem.

O conhecido poeta mineiro Pedro Saturnino

A PEDRA LISA

A João Eugenio do Prado

Depois de muitos anos, larga ausencia,
como a saudade o coração me arrocha,
mal eu cheguei, já todo impaciencia,
quiz logo visitar a Pedra Lisa,
a bica natural feita na rocha,
onde a linfa em aljôfares deslisa
e o arcoiris desabrocha.

Tomou-me pelo braço
minha musa gentil da adolescencia
e lá nos fômos ambos, passo a passo,
a impregnar-nos da capitosa essencia
que havia no mormaço.

Sentindo-lhe o contato
do corpo etéreo e pulcro, indefinida,
o meu desejo rubro e intimorato,
desde muito guardado e mal contido,
extravasou de um jacto!

beijei-lhe em febre a face
e, não fôsse a prevista circunstancia
de algum fauno indiscreto que avistasse
minha ninfa amorosa, aquella estancia
talvez melhor falasse!

Mas o arrôio sómente,
o céu azul e o cafésal em frente
foram daquelle instante as testemunhas,
quando o teu coração nas mãos me punhas
como incrivel presente.

Dir-se-ia, ó musa deste meu gorgeio,
que esse nosso passeio á Pedra Lisa
foi um méro pretesto, esse passeio,
para o beijo que guardas no teu seio
e para o amôr que tudo divinisa.

Mas não, meu doce bem,
luz de mim mesmo e minha inspiração
que me acompanha pela vida além:
beijando-te nas faces com paixão,
como jámais hei de beijar alguem,
foi a minha alma que eu beijava então!...

E agindo assim, feliz como ninguem,
—o meu caro torrão sempre sorrindo,
sempre verde e a florir como Belém,
minha terra natal, meu berço lindo,
meu presepio de amôr, beijei tambem!

Meu velho Cabo Verde,
como olvidar-te quem teus dotes herde?
Não te olvida jámais meu coração,
que, embora não te sirva, não te perde
da minha dedicação!

Não te esqueço um momento,
meu doce Cabo Verde da "Assunção",
da "Praia", "Venda-Larga", "Chapadão"!
E a tua "Pedra Lisa" é um monumento
de eterna evocação!

A "Pedra Lisa"!
esse marco de gloria, alva divisa
das tuas gerações intelligentes
que hão de tornar-te célebre entre as gentes
e que a minha saudade immortaliza!

Por ella, evoco-te a ribeira,
a mais clara da minha terra inteira!
nascida lá nos montes lá nas minas,
lá nas raias do céu, dentro colinas
que são seios azues da cordilheira!

Descendo pelos montes,
o fio de agua de diversas fontes
tornou-se, pouco a pouco, em ribeirão:
rodas moveu, passou por sob as pontes,
correu ganhando chão.

Ao sol tremeluzindo,
sob o nome da "Santa da Assunção",
refervendo e cantando, veio vindo
e foi crescendo cada vez mais lindo,
com sua protecção.

Rolou palhetas de ouro,
pedregulhos e granulos de areia,
em que o rico metal, como um rei louro,
da grupiára nos filões era um tesouro
no fundo da bateia!

Cheio de nobres ambições profundas,
— Fugindo ao proprio leito,
pelas margens abriu cavernas fundas,
formando labirinthos, baraúndas,
para o humano proveito.

Subindo morros e dobrando serras,
chamou-se "agua virada"
e em pareéis trovejou numa quebrada
e foi a novas terras
de novas lavras de ouro na baixada.

Por cumeadas e pincaros andando,
tão proximo dos astros,
entrou-lhe pelo aprisco, o melhor bando
das estrelas do céu arrebatando
e raspou-se de rastros!

Arrastou-se no chão, rojou nas catas,
nas covas mais escuras,
para emergir depois em cataratas,
jorrando da alma as pérolas e as pratas
das lagrimas mais puras!

E viu-se, á noite, por formosos campos
colgados de primêres,
coberta a correnteza dos fulgôres
de fulguros em sóis e pirilampos
em pétalas de flôres!

Transpirando vigôr e mocidade,
em chegando á cidade,
um momento deteve-se em remanso:
e sobre a "Pedra Lisa", côr de jade,
escorregou de manso.

Cobriu-a de alva prata,
vestiu-lhe o flanco, a superficie chata,
de esmeraldas de limo verdejantes,
cravejando-a dos rutilos diamantes
que achou dentro da mata!

Depois que êle a transpôs, galgou de leve,
satisfeito daquele instante breve,
deixou-a toda em galas:
e a cidade envolveu em véu de opalas
de espumas côr de neve.

Dir-se-ia que, descendo das colinas,
do coração das minas,
escolheu nas jazidas das montanhas
e lhe trouxe, das fulgidas entranhas,
as dádivas mais finas!

Dir-se-ia um potentado
que, entrando as portas do meu berço amado,
quis, inspirado, oferecer-lhe poemas:
e ardeu em pedrarias, encantado,
e transformou-se em gemas!

Mas essa, enorme, que êle ao peito ostenta,
é o seu melhor brazão
e para a juventude representa
a pia d'agua benta
da sua devoção!

Todo cabo-verdense,
que honra a terra natal a que pertence,
ah! paga á "Pedra Lisa" o seu tributo,
na prova de coragem resoluto,
no passo por que passa e com que vence
o precepicio bruto!

O néofito chega,
tão nú, como nasceu, para o batismo
e encara o paroxismo...
O coração sóbe-lhe á bôca e ofega!
surdo a remoques, mas a vista cega,
disfarsa o mêdo, parentando heroismo!

Molha as mãos na agua, as têmporas esfrega,
faz o sinal da cruz, com Deus se apega,
e, ao imperio de estranho magnetismo,
das cimas do rochedo se despega,
pelo dorso da lage se escorrega...
despenha-se no abismo!

Pedro Saturnino

Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo

Recebemos gentil convite do "Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo", para assistirmos á posse realizada no dia 12 do corrente, da nova Directoria e Conselho Deliberativo desse Instituto que deverão servir no biennio de 1933—35, que ficou assim constituida:

Presidente, Dr. Antonio Francisco de Athayde; 1.° vice-presidente, Dr. Walter Moraes de Siqueira; 2.° vice-presidente, Pe. Dr. Elias Tomasi; 3.° vice-presidente, Prof Adolpho F. R. de Oliveira; orador, Prof. Elpidio Pimentel; vice-orador, Prof. Francisco Generoso da Fonseca; 2.° secretario, Dr. Fair Etienne Dessaune; Thesoureiro, Dr. Arnulpho Mattos, (reeleito). — Conselho deliberativo, Drs. Alarico de Freitas, Ceciliano Abel de Almeida, Aristoteles da Silva Santos, Archimimo Martins de Mattos, F. C. Almeida Cousin, Carlos Xavier Paes Barreto e Prof. Placidino Passos.

"Revista do 5.° Batalhão"

Está excellente o ultimo numero de "Revista do 5.° Batalhão", que é o orgão official da unidade militar de Bello Horizonte que lhe dá o nome. Dirigida pelos tenentes Mancel Pedro dos Santos e José Luiz e Silva e pelo illustre professor José Augusto de Rezende, o numero que temos sobre nossa meza de trabalho, traz, além de farta "clichérie", materia inédita, e interessante.

Gratos pela remessa do exemplar.

Vae a Alfenas?
Hospede-se no
HOTEL JÓCA
Completamente
reformado
João Vieira da Cunha
Praça Municipal, 339
ALFENAS
Sul de Minas
Endereço Telegrafico JÓCA

AMERICANO HOTEL
Estabelecimento dotado do
maximo conforto e asseio
DE PROPRIEDADE DE
JOSÉ A. BEATO
Caixa Postal N. 48
Telephone N. 46
RUA 15 DE NOVEMBRO N. 3
MUZAMBINHO
Sul de Minas - Brasil

HOTEL COBRA
Installado em magestoso edificio
de propriedade de
AGENOR LIMA
Guaxupé Sul do Estado de Minas Geraes.
É
um dos melhores hoteis
do interior do Brasil

Pela salvação economica, financeira e cultural do Brasil

Durante milhares de anos o homem permaneceu envolvido nas trevas da ignorancia, conservando como os animais irracionais, os mesmos instintos brutais, os mesmos prazeres imediatos. Com a ginastica da inteligencia, obrigada, naturalmente, por certos fatores mesologicos, nasceram-lhes pensamentos superiores e iniciativa peculiares, que o foram divorciando paulatinamente da selvageria.

Mas foi somente com o cultivo da inteligencia que o homem conseguiu ampliar as suas idéas e firmar o seu poder infinito de concepção e de analise dos fenomenos naturais.

Portanto, a unica cousa que distingue o homem dos outros animais, que o afasta dos seus instintos grosseiros, que lhe inspira pensamentos altruisticos e humanitarios, é o cultivo da sua assombrosa inteligencia.

Alfabetisar uma raça significa arranca-la da animalidade e impedir o seu regresso ao barbarismo, ás suas condições de vida anterior.

Os governos nunca devem desviar a sua attenção do problema educacional das novas gerações, aprimorando o seu psiquismo, desenvolvendo as suas aptidões para o desempenho das multiplas funções que lhe estão reservadas no organismo social.

Sem o aproveitamento geral de todas as capacidades, de todos os pendores humanos, nenhuma nacionalidade consegue atingir elevado grão de prosperidade economica e cultural.

O industrialismo que empolga todo o mundo civilisado, fator principal da riqueza de um paiz, exige a maior soma de atividade, a maxima acuidade da inteligencia humana.

Assim, a nação que apresentar melhor organisação industrial terá fatalmente maior possibilidade de exito monetario. Si bem que já lobrigamos a inevitavel derrocada de um sem numero de produtos artificiais, estamos convictos de que uma nação só pode manter-se em otimas condições economicas e financeiras apresentando incessantemente ao mundo novos e sugestivos artificios fabris e manufatureiros. Porque não são a carne, o feijão, o trigo, a batata que fascinam os povos modernos; ao contrario, são as peliculas cinematograficas, o automobilismo, as bebidas excitantes, os saborosos alimentos artificiais, os variadissimos e tentadores padrões dos tecidos que os levam aos gastos exagerados, ao esgotamento completo e rapido da sua economia.

Cada nação é obrigada a acompanhar de perto a evolução dos povos e sondar as suas tendencias para produzir e fornecer-lhes em larga escala tudo que lhes proporcione sensacionais prazeres do instinto alimentar e psiquico.

Enquanto imperar o capitalismo, para a conquista do qual se esforçam desesperadamente todos os povos do mundo, a nação que não produzir tais artificios para satisfazer aos seus gastos e conquistar mercados exteriores, viverá eternamente trabalhando exclusivamente para pagar dividas.

Todas as nações que assim não procederem, que lançaram confiadamente no mundo os seus sedutores artificios estão com a sua moeda valorisadissima.

Os Estados Unidos, por exemplo, que são o expoente maximo do industrialismo mundial, enriqueceram-se de tal forma que, não encontrando mais onde colocar o seu assombroso capital, espalha-o por toda a parte em emprestimos e instituições sanitarias gratuitas, como faz John Rockfeller, o possuidor de vertiginosa cifra de 7.500.000:000$000.

E' que naquela grande potencia não ha um analfabeto; toda ela está povoada de homens de acurada capacidade tecnica, capazes de aproveitar as riquezas naturais, de transformar os seus jazigos em dolares. E é assim que vemos, atonitos, esta extraordinaria gente exportar, anualmente, só em ferro industrialisado a espantosa soma de dezessete bilhões de dollares, equivalente a seis vezes a riqueza do Brasil.

E' por falta dessa cultura e dessas iniciativas que o Brasil se encontra em extrema miseria economica e financeira, e cuja taxa cambial oferece aspeto sombrio.

Se o povo brasileiro conservasse os seus habitos simples e vivesse dos seus recursos naturais como fazia outrora, a sua moeda estaria tão valorisada como a dos paizes que estão dominando o mundo com o seu elevado capitalismo.

Desde alguns anos o Brasil vem gastando o que pode e o que não pode com as constantes novidades extrangeiras, cujo resultado é a formidavel divida que nos oprime e um cambio vil que nos escraviza.

Todo o nosso dinheiro, todo o pesado trabalho da nossa miseravel classe rural tem sido gasto pelos mandarins das cidades, em automoveis, em vitrolas, Radios, embelezamento de cidades, fabricas de pirolitos e outras mil fantasias que nos levaram a esta deploravel situação financeira.

Sómente os abalos sismicos destruidores, as endemias, as operações de guerra e outros cataclismas sociais, podem levar uma nação a esgotar os seus recursos e contrair dividas fabulosas, como aconteceu com a mutilada Alemanha, cuja reparação de guerra custou-lhe, se não nos falha a memoria, 150.000.000:000$. Porque a Alemanha não se desesperou, não se esfacelou, não se quedou inerte sob o onus formidavel que a parecia esmagar? Porque ela possuia em reserva por toda a extensão territorial tesouros incomensuraveis — o cultivo total das suas inteligencias, o poder inventivo das suas faculdades, a capacidade de trabalho manual de todas as suas classes sociais, aptas a produzir anualmente 13.482.000.000 de marcos.

Não foi confiada nos produtos da pecuaria, da agricultura que ela enfrentou impavida essa incontavel divida, mas com o poder convidativo dos seus produtos artificiais oriundos da engenharia, da quimica, da eletricidade e de outros ramos cientificos e artisticos que dominam o mercado mundial.

Não é sómente pela fecundidade e extensão territorial que uma nação consegue a sua emancipação economica e financeira, mas justamente pela capacidade do fator humano, cujo papel preponderante é aproveitar os elementos naturais do ambiente e transforma-los em engenhosos artificios que constituem a delicia do mundo moderno.

Mas para chegar a tal finalidade, é necessario primeiramente extinguir com o analfabetismo que sufoca todas as elevadas iniciativas, que anula completamente a faculdade imaginativa, intuitiva e analitica do homem.

O mundo moderno, como vimos observando, requer do homem a maxima cooperação intelectual para aproveitar do cosmos as suas energias latentes, proporcionadoras do processo sociologico, economico e financeiro.

Um povo inculto, sem capacidade imaginativa, está condenado a viver trabalhando como escravo, como animal de carga para pagar as cousas apetitosas que lhe oferecem as nações aparelhadas e cultas.

E é justamente o quadro desolador que nos desenha a nossa nacionalidade, em cujo seio repousam oitenta por cento de analfabetos inconcientes e vinte por cento de oradores, de romanceiras futeis, nascidos da elite, do confotto, da irresponsabilidade, incapazes de formular um plano financeiro.

E' na experimentação didatica da mecanica, da quimica, da eletricidade, da engenharia, da medicina, da agronomia, etc., que ha de se formar a robusta mentalidade brasileira, para exploração global das inumeraveis fontes de riqueza que repousam incognitas e evidentes nesta grande patria.

E' dessa profunda cultura geral que surgirão por toda a parte os espiritos inventivos transformadores das potencias naturais do ambiente em incessantes elementos de atividade, de progresso e de riqueza.

Do nosso metodo de ensino teorico e superficial e sobretudo limitado á classe da elite afeita á inercia, á irresponsabilidade, ao maximo conforto, somente poderão sair homens apaticos improdutivos, caçadores de dotes e cargos publicos.

Diplomar uma classe como temos feito, sem lhe exigir a acuidade espiritual, a imprescindivel capacidade de trabalho manual é expol-a ao fracasso, ao ridiculo, á passividade, ao parasitismo. E' por compreender nitidamente a grande necessidade do trabalho manual que o sabio Arbert Einstein sugeriu a idéa de obrigar todo estudante a aprender um oficio, seja para dar-lhe maior capacidade de trabalho, seja para nivelal-o a todas as classes sociais.

Si já tivessemos adotado esta salutar medida certamente não haveria entre nós essa hierarquia, esse orgulho de individuo para individuo, de profissão para profissão e de oficio para oficio.

Todo profissional necessita de acurada capacidade tecnica e enorme disposição para o trabalho, afim de resolver com gaibardia os novos e complicados problemas que encontra diariamente.

Sem esse potencial de energia aurido na vida escolar, nenhum profissional e estará habilitado convenientemente a enfrentar com serenidade os imprevistos que surgem continuadamente.

E' preciso, portanto, que adotemos um metodo de ensino que faça de cada um profissional um fator decisivo da nossa prosperidade economica, financeira, cultural e fisica, quer na medicina, propagando a eugenia para melhorar as condições somaticas e dinamicas do fator humano, escrevendo obras didaticas para emancipação cientifica; quer na quimica desvendando um sem numero de agentes terapeuticos e produtos industriais que constituem a riqueza de um paiz; quer na engenharia, estudando as condições geologicas das multiplas e variadas regiões, abrindo estradas, assentando usinas e fabricas, construindo maquinismos; quer na agronomia, selecionando os rebanhos,

melhorando os processos de plantação e colheita dos produtos alimentares, preparando o solo de modo a permitir o trabalho sereno e produtivo do agricultor humilde.

E' do profundo conhecimento das ciencias e das artes que nasce a industria, cuja expansão fornece trabalho altamente remunerador á enorme legião de desocupados de ambos os sexos que compõem a classe da elite.

Atualmente no Brasil o que mais preocupa um pae de familia é a colocação dos seus filhos, embora revelem acentuados pendores cientificos e artisticos para facil conquista de um diploma.

E' que o limitadissimo campo da nossa industria não permite a expansão das suas atividades construtivas.

Num país industrial ha colocação para todas as categorias de diplomados, cujo exercicio lhes permite acumular em curto tempo fortuna para si e para o estado. O diplomado brasileiro, geralmente, constitue um pesado onus ao pai e ao estado, tal a avultada soma que despende com pensão, aquisição de livros e instrumentos estrangeiros.

Si forem crescendo, deste modo, celeremente os elementos culturais improdutivos, temos absoluta certeza, de que cada dia ha de enfraquecer-se o nosso alicerce economico e o resultado será o crescente desiquilibrio da nossa balança de contas com o estrangeiro.

Para acompanharmos o ritmo dos povos civilizados, ou melhor, para defendermos o nosso capital, o nosso escravisado cambio, precisamos recrutar todas as nossas inteligencias e exercita-las tecnicamente, com as quais entraremos impetuosamente na incessante guerra comercial que domina os povos.

O capitalismo, para conquista do qual as nações desenvolvem as mais engenhosas taticas comerciais, necessita de tanta defesa, de tamanha vigilancia quanto as fronteiras da patria.

E' com as articuladas metralhadoras dos nossos pensamentos que havemos, fatalmente, de rehaver o nosso capital; que havemos de conquistar terreno no vasto campo da formidavel luta comercial.

E' esse, portanto, o nosso principal plano financeiro e economico, a nossa trincheira de defesa, a nosso duradoura muralha granitica, pela qual não hão de escoar celeremente o nosso capital, as nossas custosas economias, o suor do nosso rosto.

Não fiquemos sómente com os produtos expontaneos da terra dadivosa, perenemente imutaveis, despidos da fantasia, do ilusorio saber que atrai loucamente os povos.

Mas incentivemos tambem a nossa produção agraria e pecuaria, afim de, futuramente, esperarmos alicerçados e firmes a derrocada do capitalismo e a volta da humanidade transviada á vida simples á natureza, ás suas infaliveis leis naturais, para as quais fomos creados e havemos de viver em harmonia eternamente.

Quando a humanidade reconhecer nitidamente que a vida artificial é insustentavel, que só os produtos naturais são suficientes para manter sofrivelmente todas as actividades, por maior que elas sejam, então não haverá mais homens, mulheres e creanças de sobra e famintos sobre a terra.

Muitas convulsões muitas guerras hão de surgir antes de nos compenetrarmos da realidade da vida. As lutas armadas sucederão sempre á luta comercial, para a conquista rapida do ouro que desaparece á medida que avoluma a humanidade.

Mesmo ante estas sombrias perspectivas somos forçados a acompanhar, a tomar parte saliente na luta comercial, para o breve resgate da divida formidavel que nos esmaga e a satisfação nos nossos habitos, dos nossos prazeres e das nossas vaidades.

Comecemos a nossa base de operações pela alfabetisação e o preparo tecnico de todos os candidatos aos cursos superiores, espalhando escolas rurais e escolas tecnicas em varios pontos dos Estados, tornando acessivel o ensino ás classes menos favorecidas da fortuna.

Para a efetivação imediata do ensino primario basta que os Estados e municipios gastem 20 a 25 por cento das suas rendas.

Os Estados e os Municipios têm dispendido fabulosas quantias com embelezamento de cidades e certas medidas sanitarias ineficientes, importancias estas que deveriam ser empregadas na alfabetisação da classe rural, donde saem sempre homens energicos, de grande capacidade de trabalho, conhecedores praticos das condições geologicas e climaticas das regiões e dos anseios populares.

Ha uma profunda diferença entre o diplomado da classe rural, afeito desde cedo á vida tormentosa, aos habitos simples, á economia forçada, aos sentimentos puros, e o diplomado da cidade, acostumado á vida futil, aos vicios, aos gastos exagerados á vadiagem e á irresponsabilidade.

Para facilitar o acesso da classe rural ás escolas tecnicas mantidas pelos governos, seria facultado o ensino gratuito a um certo numero de alunos que revelassem pendores para este ou aquele curso.

Com a difusão do ensino primario a intensificação das escolas tecnicas de engenharia, agronomia, eletricidade, etc. e a fundação de usinas e fabricas resolveremos em pouco tempo o problema da industria siderurgica, agraria, pecuaria, fabril, manufatureira, etc.

Cabe ao ministro do trabalho, industria e comercio, da instrução da agricultura, a urgente organisação global dessas instituições que representam as bases solidas sobre as quais havemos de assentar a nossa ofensiva comercial com os povos civilisados.

ANTONIO L. GAZOLLA.

PROCISSÕES

Pleno dia. No adro da igreja o povo sua.
A' canicula. O sino, ha pouco, repicava:
Dian! Dlin! Dlon!... Dian! Dlin! Dlon!... Bão... Bão! Bão... Bão!
Lá vem andando vagarosos pela rua,
Homens de ópas e de tóchas na mão.

A procissão, de quando em quando, pára,
Jogam flores no andor, de cima, das janellas...
Trazem velas accessas, capas amarellas...
E' a Veneravel Ordem 3.ª do Carmo.

No coração, o andor da minha Santa, eu armo,
Ao vêr sair da igreja, carregada,
A charola da imagem de Nossa Senhora.

As beatas rezam alto um terço em voz pausada,
E o povo religioso, commovido, chora.

Velhinhos de ópas velhas e encardidas,
Alvura nos cabellos e piedade na alma,
Vejo-os, durante toda a procissão,
Com charolas sem luxo, nos hombros, pendidas...
Pobrezinha, é a Irmandade da igreja da Palma...
— Nosso Senhor da Cruz da Redempção.

Nossa Senhora da Conceição... Nossa
Senhora das Angustias... Senhor dos Passos...
Senhor Morto... Nossa Senhora da Piedade...
Ailque ainda, um dia de Ventura, eu possa
Abrindo o coração, fechar nos braços
Meu povo, meus santos, minha grande cidade!

E sob o pallio aberto, a imagem do Sacrario...
Os sacerdotes... os meninos sachristães...
Então, as preces, para as beatas, estribilhos,
São feitas... e nas mãos as contas do rosario...
Das que entregam a Deus o destino dos filhos!
Das velhinhas que são avós e que são mães!

QUEBRA-PÓTE

Na rua, após a festa da igrejinha,
De ponta a ponta o arame retezado...
Velho póte de barro ella sustinha
Pendurado.

Garoto, olhos vendados, sempre a curtos passos,
Lá vae, aos trancos... Cabra-cega, fórma o lote,
Para, com um páo, fazer em mil pedaços,
O velho póte.
O Cabra-cega, vae, apalpa, e quando
Tem a alegria a dominar a magua,
Quebra-se o póte, e sae de dentro dagua
Um gato preto, amedrontado, miando...

. . . . . .

Ai, tradição de minha gente meúda!
Que traz nos olhos a phisionomia da alma...
Ai, festa da Saude e da igreja Dajuda!
Ai, festinha de pretos do Largo da Palma!...

FRANCISCO DE MATTOS

(Do livro inedito **Cidade de Thomé de Souza**).

A vingança da cobra

Todos nós somos mais ou menos "protector dos animaes".

Essa virtude, aliás não catalogada nos catecismos e livros adjacentes, vem-nos das noites ancestraes.

De accôrdo com os vestigios das cavernas, o homem primitivo era um caçador enragé. Nas azas do secular preceito "hoje da caça e amanhã do caçador" esse nosso avoengo vareja a espessura das florestas em busca duma prêia para o seu jantar. Mór das vezes, voltava para a caverna com as mãos vazias e o estomago a fazer concurrencia ao relogio. Escabriado com tanta incerteza, rezolveu então passar de "caçador" para "pastor". Armadilhou, educou, ensinou as bôas maneiras ao boi, ao cavalo, ás cabras, ás gallinhas enfim a esses bichos que fazem o encanto dos nossos currales e terreiros.

Virado em "pastor", o homem quando tinha fome não mais precisava correr os azares da caça: passava a faca na garganta do leitão ou no tenro cordeirinho e organizava um bom assado.

De modo que o animal que até então era tido e havido pelo homem como um inimigo commum, passou a ser um objecto de uso pratico carecedor dos seus cuidados como um póte de mel, um machado, um purungo etc. E o homem, principalmente o homem do trafico, sempre teve muita consideração para com as cousas que lhe pertencem... Vê o leitor que quando o homem passa carinhosamentemente a mão no lombo de uma leitôa em ponto de espeto ou aliza o papo dum perú gôrdo faz um gesto de puro desinteresse...

Hoje, por força desse habito multissecular — o mesmo que faz o gallôgo correr atráz das patacas e o cigano solerte impingir cavallos sestrosas aos ganjões — o homem acabou estendendo a sombra do seu carinho a todos os animaes, mesmo áquelles que não lhe proporcionam um bife razoavelmente mastigavel.

O amor que o homem dispensa ao cão é uma gigantesca prova desse desinteresse...

Se ao diabo mais velho fosse confiado no quinto dia da Creação do mundo a construção dum momento zoologico de 4 pernas, 2 orelhas e 1 cauda, não arranjaria um animal mais detestavel que o cão. E' um mamifero que reune na sua fé de officio todos os defeitos e vicios. Late á noite toda perturbando o somno dos doentes, dos criminosos, dos endividados...

Morde com especialidade mulheres e crianças; manduca ôvos e gallinaceos alheios; fabrica pulgas por série — os policiaes são attacadistas.

Tem uma murrinha detestavel; come como uma frieira; não ha osso que o engasgue — certamente mede a garganta.

E finalmente, de vez enquando, "enloquece" despachando alguns de seus admiradores a dentadas para o Instituto Pasteur ou para a Chacara do Vigario.

Quem for convencer a um cachorrophilo (é melhor discutirmos com um poste da Light) destas e doutras grandes virtudes do cão, o cachorrophilo vem logo com o estribilho:

"O cão é o maior amigo do homem".

E nós mentalmente accrescentamos:

... "principalmente das suas canellas."

O Dr. Macario cirurgião-dentista e nosso visinho, não era só amigo dos cães — estendia a umbella do seu carinho sobre todos os animaes. Sua casa vivia mais ou menos atravancada de bichos. Era uma segunda edição, um novo volume da Arca de Noé — faltavam apenas os 300 covados de cumprimento recomendados no velho testamento: Cães, gatos, papagaios, coelhos, porquinho-da-India viviam ali admiravelmente instalados; ainda possuia um ouriço manso, um quati em vias de amansar e um sapo que tinha habilidade de comer torresmo ao envez de minhócas e caracóes.

O nosso homem era tão amigo dos animaes, que fez um estudo especial sobre as serpentes venenosas. De modo que, quando no campo, só matava as cobras scientificamente autenticadas como peçonhentas. E com tal estudo chegou á conclusão de que a cobra é um dos animaes mais artisticos da creação.

E no canon da bôa esthetica, a cobra nada tem de feia. O mau entender do vulgo é que zanga o caso. Ha cobras, como a coral, que parecem fitas vivas, colares de cornes. Outras pintalgadas de verdes e amarellas lembram fachas collegiaes em dias feriados e de grão-de-gallo. Outras cobras no arranjo artistico das suas escamas, na organização das suas malhas, no cambiante das suas tonalidades desafiam os mais artisticos tapetes turcos...

Um dia o nosso visinho Dr. Macario amanheceu com manifesto mau humor. Com ovo quebrado, como diz o povo. Não sabia ao certo a que atribuir aquelle inguiço na sua habitual alegria. Ou porque naquella manhã um seu filhôte de lobo dêra couro ás varas ou porque estava com um **dupping** nas vias intestinaes, o certo é que estava com a "Vó no cerrado".

Quando um homem mata a outro, absurdamente a policia faz exame no "morto"; enquanto o exame medico logicamente devia ser feito no "vivo". Mesmo que um bandido "vivo" sempre nos interessa mais que uma duzia de academicos "mortos".

Esse modo illogico do proceder da Justiça leva muitas vezes os Juizes a atribuir a deliquencia do "vivo" (o morto no geral não tem crime) á criminalidade nata, á anemose, á privação dos sentidos, á epilepsia larvada, á paranoia cubiça, á esperteza da legitima defeza e outras asneiras scientificamente catalogadas nos tratados de criminalogia; enquanto a causa do crime modestamente provem duma nevralgia atróz, duma neurastenia atanazante, duma constipação de ventre ou dum mamilo hemorroidario escapou dos respectivos encaixes...

O Dr. Macario, naquelle dia, sentindo que aquella crescente onda de mau humor o levaria a quebrar uma duzia de pratos, a atirar pedras no telhado do visinho ou mais modestamente matar a mulher ou alejar algum cliente, passou a mão nas suas varas de anzóes e escafedeu-se para o rio.

Ia-nos esquecendo relatar, que o Dr. Macario, apezar de socio de 3 sociedades protectoras de animaes, era um pescador de 4 costados.

Doutrinava elle: o peixe é um dos viventes mais desgraçados do reino animal. Tudo o persegue. Nada dia e noite sem um átimo de descanço — com pena de, como nos trens nocturnos, dormir hoje um trecho do rio e accordar no dia seguinte ha 10 leguas de distancia. Apezar desse ininterrupto esforço contra a corrente que o arrasta, o peixe permanece frio como uma lasca de picolé. Depois o peixe não tendo palpebras e nem oculos de baeta tem de assistir o massante cinema das aguas até a decima segunda parte... Demais, o peixe não morre nem de doença e nem de velhice — dois estados aliás muito apreciados pelos individuos commodistas e vadios. Assim que o peixe, doente ou decrepito não póde mexer mais com uma perna, perdão, com uma barbatana é logo devorado sem dó e nem piedade pelos parceiros acercantes. — Os peixes pequenos pelos grandes e os grandes pelos pequenos. E como a ordem dos factores não altera o producto todos os peixes acabam escrevendo o ultimo capitulo da sua biographia fluvial no papo uns dos outros.

Vê o leitor que o pescador arrancando o peixe dagua imprime na sua existencia um desfecho mais logico e quiçá glorioso — enterro de 1.ª classe entre corôas de louro, constelações de cebolas, capélas de salsas, senguinêos de tomate, estalos de lingua clarões de paraty, lagrimas de môlho inglez e... sepulcro intestinal. E demais é grande honra a um peixe, como a todos os irracionaes, servir de entulho ao papo do Rei da Creação...

Como vê o leitor o Dr. Macario era um homem de excepcional bondade... Ao envez de ficar em casa fritando com os seus "azeites" a paciencia da esposa e doutros bichos cazeiros foi abrigar, enterrar o seu mau humor no mais innocente e economico dos passatempos — a pesca.

Aliás todos nós deveriamos, seguindo o bom exemplo do Dr. Macario, ter ao alcance da mão uma valvula de escapamento para os gazes sulfidricos do pessimismo. Si essa valvula tiver uma sirene, tanto melhor...

O vicio, o prazer, o passatempo, o sport, o folguêdo a cachaça ou como melhor queiram os philatelicos do vocabulo, constituem todos elles um explendido mataborrão com que chupamos a tinta preta quando entornamos o tinteiro dos acontecimentos no nosso diario.

Ha individuos que, quando nesse estado, aliás pouco interessante, de melancolia vão fumar (dahi o dito "fumar" de raiva) outros caçar, jogar, pescar, melar, outros vão pentear macacos, pintar o canéco, quando não seja plantar batatas ou comer formigas.

O Dr. Macario como vimos escolheu neste vasto cardapio a distração da pesca. Está certo.

Chegado á margem do rio, um baque da nossa cidade, o Dr. Macario plantou acampamento semeando seus caraminguaes pela barranca. Pouca cousa, 10 varas de anzóes, cesta para peixe, galrito, chapéu de sol, garrafa termica, garrafa não termica, mas de bôa pinga, espingarda, fisga, desenroscador e 4 bornaes.

O pesqueiro situado numa eróca do serpenteado curso do rio era um sitio feio como um mau encontro. A barranca alta como uma muralha medieval offerecia uma brecha de descida que mais parecia escada duma poterna... Em baixo num texto de barranco descido pela ultima enchente um pequeno balcão de areia branca offerecia lugar ao pescador.

Um capitulo de arvores esquecido pelo machado dos primitivos povoadores tampava o poço como se os galhos estivessem a espionar os peixes.

Uma grande pedra escura ia-lhe a direita como um reptil antidiluviano espreitando a preza... Arvores pelludas pelo barranco e

colvaras de barba feita á esquerda. A poça espumarenta, escura ajardinada de capituvas e piriris redava como um carro de preguiça a comboiar rebojinhos mansos, folhas seccas, grumos de espumas... Alguns pares de aranha dagua é que se deliciavam valsando nessa superficie mansa, pacifica como a epiderme duma freira... Como vê o leitor o pesqueiro tinha uma **mis-en-scene** apropriadissima para um quinto acto de tragedia ou para o ultimo fasciculo duma romanceira de Zevaco.

Enquanto o Dr. Macario distrahidamente pinchava os anzóes nagua a ver se gaturrava um peixe mais tolo que os demais, uma serpente enorme, preta como uma noite de crime, veio desembainhando-se dagua lentamente, lentamente, lentamente...

Se quizessemos aproveitar o scenario triste e sombrio do local, se quizessemos quebrar as gambias da realidade só pelo gosto de fabricar literatura tragica, diriamos que a serpente preta ferrou suas prezas no pescoço do Dr. Macario; que elle morreu ali mesmo sem tempo de gritar "valha-me meu bom Jesus de Pirapora!" Que sua mulher ao ter a noticia do desbrongo engoliu um boticão e um extirpador de nervos; que o seu jardim zoologico deixou de ser penhorado no inventario por não valer meia patacá...

Nada desses fôrros de caixão de defuncto! Apenas o Dr. Macario vendo a cobra deslizar na areia na sua direcção, lançou-lhe um sorrizo amigo como a dizer "como vae essa bizarria?"

Era uma inofensiva cobra dagua do genero **Bothrops pacificus**.

A cobra, velha conhecida do dono do "pesqueiro", vinha ali assiduamente manducar reziduos de minhocas, saldos de carne, pão e outros comestiveis que sobejavam das barrigadas que ali tomava o pescador.

Os brasileiros, com excepção dos funccionarios do Instituto de Butantan e dalguns scientistas têm um invencivel terror, um medão phantastico das cobras. Quando no mato, os nossos patricios nem mesmo se animam a pronunciar o vocabulo "cobra": contornam a terrivel palavra com estes rodeios "bicho mau", "bicho sem pestana", "bicho sem orelhas", etc. Quando um dos nossos roceiros avista um simples cobréio faz assumpto para um grande susto quando não dá um salto razoavelmente dezarrazoado.

De modo que aquella cobra dagua, já meio domesticada pelo Dr. Macario, tornou-se a guardiã do seu "pesqueiro". Ninguem se atrevia a pingar anzól por ali e nem mesmo se avizinhava daquelle canto do rio. E mais aquella exturdia amizade do Dr. Macario com a cobra trouxera-lhe por aquellas beiradas um solido prestigio de mandraqueiro-mór.

Suas maravilhosas pescas, fructo da sua tecnica pecareja e da sua explendida collecção de anzóes, eram explicadas pelo povo ignaro como manobras de caborgueiro. O homem, diziam, é mesmo carijó! Antes de atirar os anzóes no rio, contava o Chico da Porteira, benze a agua 3 vezes com um ramo de arruda. E' um castigo! Os peixes pequenos e graúdos vindos a pé, de automovel, de bonde de todos os suburbios do rio acercam os anzóes em procissões, em **meetings**, paradas, bailados classicos, partida de tennis, jogos de **jiú-jitsú** e...

Nhóque no anzol!

O conhecido truk que um medico-pescador uzava de injectar **morbus rabico** nos peixes para elles "morderem" mais facilmente no anzól para o Dr. Macario era de todo desnecessario. O homem de caniço nas unhas era mesmo um bicho.

Entretanto, naquelle dia nem um lambarinho — esse tentão da gaveta fluvial — veio fazer tique-tique nos anzóes. As cordas dos anzóes verticalizando-se nagua como pautas de muzica quando o muzico está bebado, não soltavam um sustenido, um bemol harmonioso de peixe-no-anzól. Os pernilongos, esses sim, todo muzicas, todo harmoniosos como vampiros desenhados na escala de 1/10.000 em vôos geometricos no perimetro urbano das orelhas do pescador pareciam estar levantando o cadastro da sua paciencia. Não era só a ferocidade dos pernilongos. Naquelle dia um calo no pé esquerdo tocava rebate numa dôr fina como uma flauta desafinada. Um mandy-chorão — unico peixe que o nosso pescador conseguira larapear — malvadosamente espetou-lhe o dêdo com a sua zarabatana peçonhenta: não sahiram as tripas, é certo, mas doeu prá burro! O mandysinho com a sua faca pôz ponto final na paciencia do homem.

Quando raivoso e desanimado, o Dr. Macario sacudindo o dedo espetado pelo mandy preparava para dar a ultima anzolada, como um roleteiro encalporado a gritar "úúúúltima bola" aos burros que em travesti de jogador gostam de pastar no panno verde do vicio, descobriu que não tinha mais um tico de minhóca no bornal. A cobra dagua estava engulindo gulosamente o ultimo chumaço de minhóca que acabava de falcatruar no bornal do pescador. O nosso herói com os nervos grelhados não esteve pelos autos. Com uma das suas varas desancou a cobra ladrona a pancadas. Toda espinhas quebradas toda costelas amassadas, toda escamas puidas a victima do mau humor do pescador rodou pela barranca e tombou nagua.

Um cobricidio com todas as circumstancias aggravantes!

O reptil no desespero dagonia virava e revirava-se mostrando o seu ventre amareluço como se fosse uma enorme rodilha de cipó cravo atacada de **delirium tremens**. A cobra assim em convulsões ia agua abaixo levada pela corrente...

Um dourado, desses douradinhos manhosos de rabo de "pesqueiro", vendo a cobra tão amassada covardemente a abocanhou. Um parafuso de espuma e uma rodela de sangue na flôr da agua foram os ultimos vestigios do cobricidio.

O Dr. Macario ultra-impressionado com a tragedia enrolou as linhas nas varas e escafedeu-se para a cidade com o bornal deserto de peixe e o espirito povoado de remorsos.

Noite a dentro, o Dr. Macario varou as horas, assustando a mulher com pezadelos de arripiar a grenha. Via em sonho a cobra dagua desdobrada multiplicada como uma missanga de kaledoscopio. Ora o bicho surgia entre capinzaes e mafumbos fisgando-o com olhinhos velhacos. Ora chegava em rodilhas collorsuas como se fossem linguiças no varal do **bar** de Nhá Xica em dias de fuzo caipeiro. Momentos havia em que a cobra surgia séria, biblica, burgueza, circumspecta trazendo uma maçã dependurada nos dentes como se o illustre Dr. Macario fosse um Evo qualquer. Uma hora, entre dois roncos, sonhou com a bicha passeando entre as rozeas mamicas de Cleopatra numa ancia de grudar mais o cartaz duma tragedia no paredão da Historia. Menos classica, menos historica, menos egypcia a cobra apparecia agóra atráz duma moita de buritys a triturar um boi zebú — os chifres classicamente do lado externo...

Felizmente a aurora bateu uma vassourada nesses sonhos que estavam enchendo a massa encephalica do nosso visinho como minhocas um têxto de massapê...

A's 6 horas, justamente na hora da chegada do correio, o Dr. Macario no varandim do seu bangalow, todo repolhado numa cadeira de vime giboiava um frango gloriosamente extincto ao jantar sob os clarões vermelhos dum vinho de Caldas. Entre uma chicara de café e as espiraes dum havana, esperava o moleque da "A Noite". Naquella modorra espiritual que, no geral, segue as grandes destruições de generos alimenticios, aguardava o pão, tambem espiritual, da "A Noite" vendido a tostão a côdea...

Nisto, sua mulher entrando como um azanga-sabão n'aquela hora de mansuetude e paz, surgiu na escada do jardim como um pezadello dos maiores... Pallida, cabellos fóra do esquadro, com uma cara de vaca-no-laço, degringolava-se toda nesta exclamação:

A cobra! A cobra! A cobra!

Como o fundo do jardim era agreste, prolixo em sarrapuilheiras, gallinhaços e mafumbos, o Dr. Macario suspeitou que sua mulher fôra atarracada por alguma jararaca que por ali era praga reinante.

Com cuidado revistou as mãos, o pescoço, o rosto, os pés as pernas da sua querida consórte nada encontrando de suspeito.

Entretanto, a bôa mulher cahida numa cadeira, chorando como uma fonte continuava:

A cobra! A cobra! A cobra!

O Dr. Macario em frente da mulher como a estatua da duvida fazia dueto:

Que cobra? Que cobra? Que cobra?

Pensará por ventura o leitor que o Dr. Macario escapou da cobra.

Uma dróga! A sua mulher impressionada pelos sonhos do marido, eriçada de palpites como uma jaboticabeira de flôres, jogou naquelle dia todas as suas economias na "cobra" (n.º 9). E no entanto deu o "burro" (n.º 3) esse magnifico simbolo dos palpites errados.

Foi assim leitor que o Dr. Macario, embora socio de 3 "associações protectora dos animaes" tornou-se incongruentemente inimigo figadal dos 25 bichos do quarteirão.

A cobra estava vingada.

Varginha, Julho de 1933.

LUIZ ALVARES RUBIÃO.

Duas rectificações

Por um lamentavel descuido de revisão, sahiram trocadas, em nosso numero de junho p.p., as legendas dos clichés dos Drs. Ernesto Coelho Netto e José Ibrahim de Carvalho, na pagina 5, cuja materia está intitulada "Uma visita á Casa de Saude São Lucas, de São Gonçalo de Sapucahy". Por isso, onde se lê: Dr. Ernesto Coelho Netto, leia-se: Dr. José Ibrahim de Carvalho e vice-versa.

No mesmo numero, pagina 23, o cliché que dissemos ser do prof. José Alzamora reproduz a photographia do prof. Mario Rabello, operoso patrono do "Grupo José Alzamora", da "Escola Bamby".

O sr. Mario Rabello tem, a golpes de talento, melhorado bastante o referido grupo escolar.